

ANO XIV
1956
4834
PREÇO \$80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
6.ª feira
22
Março

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Pop»

A SESSÃO MENSAL DO MUNICÍPIO

UMA PROVA DE INÉRCIA E INCOMPETÊNCIA

— ASSIM FOI CLASSIFICADA POR UM VEREADOR

A ACTUAL SITUAÇÃO DOS TRANSPORTES

ENTRE AS DUAS MARGENS DO TEJO

PROBLEMA HÁ DIAS DEBATIDO NO «DIÁRIO POPULAR»

O momento problema dos transportes entre as duas margens do Tejo e das ligações pelo rio entre a capital e o sul do País, que o «Diário Popular» analisou largamente, numa série de artigos que tiveram vasta repercussão, foi hoje de-



Os serviços administrativos do Exército inglês adaptaram uma nova máquina para lavar os colchões dos quartelamentos. Como se vê pela gravura, passa a ser fácil a tarefa dos lanchins da limpeza...

batido, com manifesto interesse, na reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa, efectuada esta manhã, e mereceu desenvolvida apreciação por parte de alguns vereadores e com a aprovação de toda a edilidade.

Foi o vereador sr. Luis Rosa quem primeiramente aludiu às ligações fluviais entre Lisboa e a margem esquerda do Tejo, citando os artigos do nosso jornal e a sua flagrante oportunidade, para dizer que o serviço actual é deficiente, visto nas povoações situadas na outra margem existirem milhares de pessoas que fazem a sua vida na capital, dando como exemplo o caso de Almada, onde há dez anos residiam 15.000 pessoas, numero que se elevou agora para cinquenta mil.

(Continua na 11.ª pág.)

UMA ARMA ATÓMICA FOI EXPERIMENTADA NA COREIA DO NORTE!

SEUL, 22 — «Uma arma atómica foi experimentada, recentemente na Coreia do Norte», declarou hoje, numa reunião que teve com a Imprensa, o Ministro da Defesa sul-coreano, Sohn Won Il, que precisou que um agente dos serviços de informações militares sul-coreanos vira, após a explosão, uma «nuvem negra em forma de corumelo».

O Ministro não indicou qualquer outro pormenor. — (F. P.)

NEHRU VOLTOU A REFERIR-SE AO CASO DE GOA

NO PARLAMENTO DA UNIÃO INDIANA

NOVA DELHI. — O Primeiro-Ministro da Índia, Nehru, declarou que não haveria compromisso na disputa com Portugal sobre as possessões portuguesas no Extremo-Oriente.

Nehru disse na Câmara do Povo (Câmara Baixa do Parlamento): «Em nenhuma circunstância toleraremos a continuação dos últimos restos do colonialismo português no solo da Índia. Temos sido pacientes e confiantes em a ver, mas não haverá compromisso sobre esta questão».

Nehru apresentou as notas trocadas entre a Índia e os Estados Unidos, no declaração feita. A última nota da Índia para os Estados Unidos, datada de 17 de Janeiro, diz

O CHANCELER ADENAUER foi condecorado com a Grã-Cruz de Cristo

BONA, 22. — O Ministro de Portugal, dr. Manuel F. Rocha, que tomou recentemente posse do seu novo cargo na capital federal, entregou esta manhã as insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Cristo ao Chanceler Adenauer, agradado pelo Governo português. — (F. P.)



A assinatura, no Ministério dos Negócios Estrangeiros da França, do protocolo que deu a independência à Tunísia; Pincou e Ben Anar põem as suas assinaturas no documento

FOI APEADO O BUSTO DE ESTALINE na Embaixada russa, de Roma

ROMA, 22 — Contam os jornais que o grande busto de Estaline que se encontrava no salão da Embaixada da Rússia em Roma, foi apeado há dias e ainda não substituído por qualquer outro.

Os netalinos rebelaram-se quando Alexandre Bogdanov, embaixador russo em Roma, reuniu os seus colaboradores, quando regressou de Moscovo, e expôs-lhes as arguções do XX Congresso do Partido Comunista russo.

O «Giorno», importante diário económico e financeiro da capital italiana, escreve que Bogdanov viu esse esboço e ficou com o ar desinteressado de um homem que tem pleno conhecimento de que a sua

estadia em Roma se acha hoje limitada no tempo. — (F. P.)

A nova atitude para com Estaline causou surpresa na Rússia

MOSCOVO, 22 — Milhões de russos escutam relatos, lidos em reuniões realizadas em todo o país, da história, denúncia de Estaline feita por Kruchchev, e a criação do Partido comunista russo.

Há indícios de que a maior parte das passagens estão confusas e surpreendidas pelo facto de os chefes zelosos terem julgado necessária uma acção tão drástica e inesperada para demolirem o mito de Estaline.

De acordo com algumas notícias, têm-se registado reacções de crítica à nova atitude da Kremlin para com Estaline, nalgumas destas reuniões.

O homem da rua russo está especialmente preocupado sobre aquilo que deve dizer os seus filhos acerca de Estaline, principalmente porque até agora não apresentou escrito sobre o discurso de Kruchchev.

A presença de Lazar Koganovitch, Vice-Primeiro-Ministro e alto membro do Presidium numa reunião de uma fábrica de Moscovo, em 1.º, foi considerada como indicação da gravidade da nova política. — (R.)



Agora que entramos na Primavera (embora não pareça), começámos já a apreciar novidades da moda feminina para as praças. Aqui temos um vistoso roupão de seda-lantasia, que vai de alto a baixo; e uns óculos com persianas para proteger uns olhos bonitos da intensidade dos raios solares...

VER NA 10.ª PAGINA

AVENTURAS DE RUFINO

DECLARAÇÃO DO PROF. PAULO CUNHA

SOBRE A SITUAÇÃO INTERNACIONAL E A «QUESTÃO DE GOA»

COLONIA, 22. — O chefe da facção externa portuguesa — professor catedrático de Direito da Universidade de Lisboa e doutor honoris causa da Universidade de Coimbra — surpreende pelo contraste a inteligência que ostenta no olhar e a disciplina controlada que revela dos seus gestos — escreve o dr. Amaro Diogo, enviado especial a Lisboa do «Kohlischer Zeitung» e de uma série de outros jornais alemães, a abrir uma entrevista com o Ministro português dos Negócios Estrangeiros, Prof. dr. Paulo Cunha.

Nessa entrevista, o Prof. dr. Paulo Cunha declarou que a reunificação da Alemanha, esperança de todos os alemães patrióticos, será tanto mais possível quanto mais forte, física e moralmente, conseguir ser o Ocidente. Nem o Ocidente pode prescindir da Alemanha, no plano geral da sua defesa e da sua sobrevivência, nem a Alemanha pode voltar a ser, de facto, senhora dos seus destinos sem o apoio activo do Ocidente.

O jornalista alemão interrogou também o Prof. dr. Paulo Cunha sobre a chamada «questão de Goa». O Ministro português dos Negócios Estrangeiros respondeu que se trata da vontade dos portugueses de Goa de

(Continua na 12.ª pág.)

O «DIÁRIO POPULAR» DE HOJE TEM

20 PÁGINAS

Ler na 8.ª e 9.ª págs.

LETRAS E ARTES

Na 13.ª pág.

ESPECTÁCULO

Na 17.ª pág.

PÁGINA INTERNACIONAL

NOS BASTIDORES DO MÉDIO-ORIENTE — 4

QUINHENTAS LIBRAS

— O PREGO DUM ARTIGO DE FUNDO

NA IMPRENSA QUE SE ALUGA

Há cinco séculos, Philippe de Commines registou a opinião de que os ingleses ganhavam sempre na guerra e perdiam na paz. E desanimador, até certo ponto, saber-se que procedíamos há quinhentos anos como procedemos hoje. Não parece haver grande esperança de que nos libertemos de hábitos tão profundamente enraizados.

Podemos, contudo, considerar a questão do angulo oposto. Se proceder

PELO General GLUBB PAXÁ Exclusivo em Portugal do «Diário Popular»

demos assim há quinhentos anos e ainda cá estamos, é porque o resultado dos nossos delitos talvez não seja tão desastroso como se poderia supor.

É possível que a diferença esteja em que nos tempos de Philippe de Commines as guerras eram bastante frequentes e não exageradamente destrutivas, pelo menos em comparação com as modernas. Um povo habituado a perder a paz tinha a certeza de se envolver noutra guerra pouco tempo depois e de ter uma oportunidade de refazer as suas prazas. Mas nesta época de bombas de hidrogénio, já não é possível restaurar por meio de outra guerra os prejuízos sofridos na paz.

A nossa consciência não nos permite que advogamos a violência, e (Continua na 16.ª pág.)

NA PRÓXIMA SEMANA NO «DIÁRIO POPULAR»

HITLER NA INTIMIDADE

REVELADO PELO SEU CRIADO DE QUARTO HEINZ LINGE

DEPOIS DAS NOVE

«JÁ AQUI ESTIVE» NO «TRINDADE»



Já aqui estive (I have been here before) ora em cena no Teatro da Trindade, e que o público lisboeta já devia conhecer das anteriores apresentações de suas peças Curtas perigosas e Está lá fora um inspetor, chegava a algumas conclusões, oportunos, para abrir estas impressões sobre o novo espectáculo que Teatro d'Arte, amparado, pelo Fundo

(Continua na pág. seguinte)

VEJA A PÁGINA 5

HOJE—A's 15,15 e 21,30
Um filme de categoria, exclusivo «Doperfimes»
A FILHA DE CAIM
com JOSE FERRER e JUNE ALLYSON (Adultos)
TEL. 55131

A's 21 e 30
Uma das mais pujantes e criadoras obras da cinematografia, realçada por Clarence Brown
«O DESPERTAR»
com Gregory Peck e June Wyman (13 anos)
TEL. 55134

A's 15,15, 18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal do vibrante filme
«NADA MENOS QUE UM HOMEM»
com Arturo de Cordoba e Marga Lopez (Para 18 anos)
TEL. 26287

A's 15 e 30 e 21 e 30
Um filme de grande interesse
«QUANDO A NOITE MORRE»
com Richard Conte e Coleen Gray (18 anos)
TEL. 47163

A's 21 e 15
Em CINEMASCOPE
«HOMENS VIOLENTOS»
com Glenn Ford, Edward G. Robinson e Barbara Stanwyck (18 anos)
TEL. 610375

A's 21 h. (18 anos)
Em 2.ª semana de êxito
Arturo de Cordoba
«NADA MENOS QUE UM HOMEM»
Em complemento:
«O DIREITO A VIDA»
A's 15,15 e 21,15
A MASCARA DO DESEJO e DOIS PARISIENSES EM ROMA (18 anos)
TEL. 29656

A's 21 e 30
Cantinflas porteiro com CANTINFLAS (18 anos)
CASINO ESTORIL

A's 15, 15, 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
Um sucesso de boa disposição e optimismo
O TERCEIRO TIRO
com Edmund Gwinn, John Forsythe e Shirley Mac Laine (13 anos)
TEL. 54155

A's 15 e 30 e 21 e 30
A heróica epopeia de Dien-Bien-Phu tão viva ainda na memória de toda a gente
«UM SALTO PARA O INFERNO»
com Jacques Sernas, Arnold Moss e Kurt Kasznar (13 anos)
TEL. 29493

A's 21 e 30
WALT DISNEY apresenta
«A PLANICIE IMENSA»
Uma maravilha em TECHNICOLOR (A tarde, 6 anos) (A noite, 13 anos)
TEL. 27472

A's 9 e 30 da noite:
Um filme Cinemascope
CLARK GABLE e SUSAN HAYWARD
na maravilhosa película de amor e aventura
«O AVENTUREIRO DE HONG-KONG» (Adultos)
TEL. 50595

EMPRESA VASCO MORGADO
A's 20 e 30 e 22 e 45
«ABRIL EM PORTUGAL»
com Renata Fronzi, Costinha, Leônia Mendes, Elvira Velez, Santos Carvalho, Maria de Lurdes Resende, Rui Calvo, Glória Mau, Camilo de Oliveira, Raul Solnado e muitos outros artistas (Adultos)
TEL. 26037

EMPRESA VASCO MORGADO
A's 21, 45 (Adultos)
A comédia satírica de PETER USTINOV
«O AMOR DE QUATRO CORONÉIS»
com ASSIS, EUNICE, MADALENA, BENAMOR, MACIEIRA, SEBEDO e um grande elenco
Subsidiado pelo FUNDO DO THEATRO
Tel. 31740
2 SESSOES
A's 20 e 30 e 22 e 45 (Para 18 anos)
«ELE AÍ ESTÁ!»
UM GRANDE EXITO DE GARGALHADA COM
HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES e o actor cómico brasileiro SPINA
Empresa «Azinhabelhos», subsidiada pelo Fundo do Teatro (Maiores de 18 anos)
HOJE
A's 21 e 45 horas
«JÁ AQUI ESTIVE»
de J. B. Priestley
Preços: de 3900 a 30800
A's 18,15 (18 anos)
Em despedida:
«EU SOU UM SENTIMENTAL»
HOJE, A's 21 e 30 ESTREIA
«A MÃO ESQUERDA DE DEUS»
com HUMPHREY BOGART
em Cinemascope e colorido De Luxe (13 anos)
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Um sucesso de boa disposição e optimismo
O TERCEIRO TIRO
com Edmund Gwinn, John Forsythe e Shirley Mac Laine (13 anos)
A's 15 e 30 e 21 e 30
A heróica epopeia de Dien-Bien-Phu tão viva ainda na memória de toda a gente
«UM SALTO PARA O INFERNO»
com Jacques Sernas, Arnold Moss e Kurt Kasznar (13 anos)
A's 21 e 30
WALT DISNEY apresenta
«A PLANICIE IMENSA»
Uma maravilha em TECHNICOLOR (A tarde, 6 anos) (A noite, 13 anos)
A's 9 e 30 da noite:
Um filme Cinemascope
CLARK GABLE e SUSAN HAYWARD
na maravilhosa película de amor e aventura
«O AVENTUREIRO DE HONG-KONG» (Adultos)

QUANDO VIAJAR confie os seus planos a uma AGENCIA DE VIAGENS

evitará aborrecimentos e complicações

Os Agentes de viagens tratam-lhe de reservas em hotéis, vendas de bilhetes, aos preços oficiais, ligações entre linhas aéreas e entre estes e outros meios de transporte, etc.

Nes suas viagens para Rome ou para Caracas exija da Agência que tenha escolhido, bilhetes para os vôos nos confortáveis Super Constellation da



LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA
Rua Rodrigues Sampaio, 132-A - Tel. 47540 LISBOA



LAV. Possuidora do prémio de SEGURANÇA por seis anos consecutivos

PEQUENO CARTAZ (Para maiores de 13 anos) TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Avô Lisboa».
CINEMAS
OLIMPIA—«O renegado cruel».
TERRASSE—«Melodia interrompida».
CAMPOLIDE—«Yolanda, a filha do Coração Negro».
JARDIM—«Três para a cabine 3».
BELGICA—«A senhora de Brédard».
MAX—«Tempores de Tshita».
IDEAL—«Boybo, o filho da selva».
(Para maiores de 18 anos)
TEATROS
ABC—A's 20,30 e 22,45—«Muitas... e boas!».
CINEMAS
CINEARTE—«Ladrão de casaca».
LYS—«Ladrão de casaca».
PALATINO—«Assim nasce um estrela».
PROMOTORA—«Para sempre».
EUROPA—«O tempo verde».
IMPERIAL—«Buffalo Bill, o indomável».
PARIS—«O circo infernal».
OBRAS-CINE—«Jupiter divert-se».
CINE-TEATRO PAÇO DE ARCOS—«Que pena seres vigarista» e «Dupla História»

CASINO ESTORIL DEPOIS DE AMANHA SÁBADO, 24

AMÁLIA

ULTIMAS ACTUAÇÕES ANTES DA SUA PARTIDA PARA PARIS
★
Marcam-se mesas—Tel. 060730 (Adultos)
—DOMINGO
CHÁ-DANÇANTE

VÁ DEPRESSA!...
VÁ DE



MARIA VITÓRIA

Empresas: Eugénio Salvador-Rui Martins e Giuseppe Bantre

RIA COMO NUNCA COM O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DO ANO ELE AÍ ESTÁ!

DUAS HORAS DE FRANCA GARGALHADA
LINDAS CANÇÕES! BELOS QUADROS DE FANTASIA!

CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE | UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS» | UM ESPECTÁCULO PARA RIR

Já pode ter em sua casa

CINEMASCOPE

de 16 m/m

CONSULTE A AGÊNCIA GERAL NO L. DA BOA-HORA EM LISBOA

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior.)
 do Teatro, acaba de oferecer ao público culto e intelectual de Lisboa. Diz ele, aqui e ali, satiricamente, no seu artigo: «Todas as peças devem constituir divertimento. As boas peças são divertimentos num alto nível de pensamento e sentimentos. Elas trazem, para o Teatro, nova vida — novos caracteres, novas situações, novas atitudes de espírito. — O defeito das peças mediocres não está na ausência de problemas — por vezes formulados — mas porque só utilizam rotineiramente personagens banais em situações banais. Isto pode agradar aos espectadores de espírito preguiçoso, que apenas procuram distrair-se e não gostam de ser incomodados na sua preguiça mental. A recente degeneração do teatro é devida a várias causas entre as quais o desaparecimento ou empobrecimento de uma classe média culta que fornecia ao teatro de ideias os seus melhores modelos, ou o seu melhor público...»
 Muito conscientemente do risco e dificuldade de sua missão, os dirigentes de Teatro d'Arte levaram à cena já aqui esteve. Fizeram-no sabendo de antemão que não obteriam o aplauso, antes pelo contrário iriam incomodar esse empobrecido público de preguiçosos mentais; mas, satisficam o seu imperitório artístico de por em cena uma peça que exigiu muito de penetração de inteligência

e do desejo de substituir o divertimento, pelo prazer de acompanhar uma locubração filosófica, uma teoria vaga e imprezisa, como todas as teorias.
 Enquanto — só para falar nas duas peças dadas ao público português — Priestley faz as suas experiências — dramáticas com personagens humanas, que o público percebe estarem a ser observadas intimamente por um ângulo diferente do banal, crenas pela suspensão do elemento tempo, em já aqui esteve vai mais longe e procura justificar a possibilidade da visão prévia do presente por uma deslocação do pensamento às regiões em que este já é espessado. As personagens são cobaias somente de uma teoria abstrata, ainda nebulosa, que um investigador alemão explica difusamente, enleando reinvenção, quiromancia, abstracção filosófica, narcóticos maravilhosos para uso de videntes, e que no fim não passa de divertido jogo espiritual e sofismático do autor. Perdidas as características humanas, ou melhor, interessando menos as reacções humanas das personagens do que a teoria em experiência, a peça não tem o potencial dramático emotivo, das anteriores que Lisboa já viu, pois se desloca para o exclusivismo da demonstração teatral de uma hipótese mal formulada, lição prática hipotética de uma teoria. O divertimento intelectual de Priestley vai até à possibilidade de admitir a alteração do destino, visto que o conhecimento antecipado, por visões, dos factos, que vão suceder permitir a sua correcção; mas a sua correcção seria a negação da sua realidade e, portanto, a impossibilidade da sua visão antecipada.
 Como se vê, anda muito longe de ser «alimentos» para os «preguiçosos mentais» o espectáculo agora em cena no «Teatro d'Arte», os críticos e intelectuais, não são em tão grande numero que se justifique o dispêndio do fundo exclusivamente com eles.
 Seria a peça — aqui, sim — para o exercício da arte e da encenação. Aqueles ambientes em que «flutua» no ar qualquer coisa de misterioso, são difíceis de criar, sem se cair abertamente no grosseirismo da mistificação cénica. A representação do ambiente da hospedaria do «Touro Preto» e a própria deslocação e acção das três figuras que entram na experiência do maquinélico sabão cliente, foram acertadas pelas directores da encenação, Orlando Vito-

vino e Azeite Abelho, e pelos ensaios de Brunilde Judice, de forma a criar a presença de qualquer mal-estar, a presença irreal de um enigma. Mas para quê e porque? Não decorrem as pesquisas do sabão, sobre uma realidade real — apesar do coup de foudre e a fuga em quarenta e oito horas da esposa do futuro suicida arrependido? Certo ou não, esse ambiente parado, a lentidão dos movimentos, a exagerada calma da tida decorrente, se foi uma excelente prova dos recursos cénicos criadores de «atmosferas», pelo também incidir sobre o público dificilmente segura as falas cochichadas ou as reflexões a meia voz. E' precisa uma coisa muito clara, a silabação exemplar, o vencer certa plasticidade deficiente da nossa linguagem corrente, para que os actores portugueses possam usar com êxito o mesmo tom natural das representações estrangeiras. Entre nós, é quase sempre necessário gritar para se não perderem todas as palavras do texto — e elas às vezes são preciosamente necessárias como nas obras de Priestley.

Representação excelente dentro dos propósitos dos directores do espectáculo.
 Samuel Diniz, foi o espírito de Priestley em corpo de erudito pacífico alemão, traduzido para português. Deu-lhe todo o ar de convicção, mesmo quando a deficiência da teoria podia derivar para o ridículo do charlatanismo das ciências ocultas. Maria Lalande e Augusto de Figueiredo estão afeitos a estas personagens.

(Continua na pág. seguinte)

NEO BEPROL
 VIVO FRUÍTO ANTI-HISTAMÍNICO ABORTIVO E CURATIVO DA
CONSTIPAÇÃO
 1/2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

TERMAS DE MONFORTINHO
 ABERTAS ATÉ 15 DE JUNHO
HOTEL DA FONTE SANTA
 1.ª CLASSE
 (Propriedade da Empresa das Termas)
 TRANSPORTE PRIVATIVO PARA O BALNEARIO
 Telefones: MONFORTINHO: 4 e 25

Constipação
ASPIRINA
 dá resultado
 Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

RELÓGIOS EBEL EM PORTUGAL

LA CHAUX-DE-FONDS (Suíça), 21 — A célebre fábrica de relógios de luxo EBEL, desta localidade, acaba de conceder o exclusivo da representação a uma firma portuguesa, mas com a condição de pô-los em venda apenas em joalherias de luxo do seu país.

Há 50 anos que EBEL especializou-se na construção de relógios de precisão e elegância. As suas peças raras, não fabricadas em série, constituem autênticas criações artísticas, razão por que são procuradas em todos os países do Mundo, mas só 40 possuem esse privilégio.

CRUZEIRO
 PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
 EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
 E SABOR.
 PEÇA-A EM TODA A PARTE

A MELHOR REDE DE AÇO
 para construção civil
 (isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de
METAL DISPENDIDO, Lda.
 Campo Grande, 10 e 10-B-T, 774132
 LISBOA

5 QUILOS A MENOS em 4 Semanas



«Recuperei a alegria de viver... 5 quilos a menos e 5 vezes mais feliz em 4 semanas.»
 Assim nos escreve a Sr.ª M. L., de Barcelona. Faça como ela, perca a gordura supérflua mediante um método seguro, são e natural. O «SVELTOR» já foi adoptado em doze países.



UMA NOVIDADE



Muito melhor do que uma amostra propomos-lhe experimentar em si própria, a expensas nossas, um tratamento adequado ao seu caso.
 Envie o vale junto ou a sua cópia a:
LABORATÓRIOS DO SVELTOR
 Rua Custódio Vieira, 2-C - LISBOA

Remeter-lhe-emos, sem qualquer compromisso de sua parte, uma informação completa e uma oferta de experiência a expensas nossas. Não mande dinheiro, somente selos de correio para a resposta.

VALE DE EXPERIÊNCIA N.º D.P.

Enviem-nos, sem qualquer compromisso de minha parte, a informação completa sobre o tratamento «SVELTOR» e a oferta de experiência a expensas nossas.

SVELTOR

PARIS - MILÃO - BARCELONA - LAUSANA - CARACAS - AMSTERDÃO

TAP
 LISBOA
 UTILIZE NAS SUAS DESLOCAÇÕES A AFRICA O **Super G**
 SERVIÇOS BISSEMANAIS
 Partidas de Lisboa:
 Quintas e Domingos
 Partidas de Lourenço Marques e Luanda:
 Terças e Sábados
 Os serviços com partidas de das de Lourenço Marques e Luanda, aos Sábados, têm Lisboa, às Quintas, e partição directa com S. Tomé

LUANDA
15 horas
L. MARQUES
23 horas

TRANSPORTES AEROS PORTUGUESES
 Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou a TAP, na Rua Braamcamp, 8.
 LISBOA — Telefone 59101 (10 linhas)

A HISTÓRIA DE UM BANDIDO QUE PARÁ SE LIVRAR DA PERSEGUIÇÃO DE OUTRO, PREGA O BEM E A VERDADE!
 UM FILME **CINEMASCOPE**
 SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNÉTICAS
 *
 COR DE LUXE

O POLITEAMA
 APRESENTA ESTA NOITE
UM FILME QUE ABALOU O MUNDO
 PELA
SUA GRANDEZA PODEROSA!
A MÃO ESQUERDA DE DEUS
 (THE LEFT HAND OF GOD)
 Produção de BUDUY ADEER — Realização de EDWARD DMYTRYK

DOIS ARTISTAS ASSOMBROSOS
HUMPHREY BOGART
 E
GENE TIERNEY
 *
 MAIORES DE 13 ANOS

(Continuação da pág. anterior)
nagens manobradas a distâncias
por destinos tortuosos; representa-
ção cheia de honestidade e consciên-
cia. Carlos Duarte, preocupado a
vencer o galo cômico que existe em
si, integrou-se no trio experimental
com inteligência.

Cecília Guimarães saltou muito
bem a realidade de uma personagem
aparentemente simples, e jó-lo com a
naturalidade confirmadora das suas
grandes qualidades. Jacinto Ramos
com facilidade exacta.

Cena unica, vulgar; uma porta
quase sempre aberta, por onde pare-
cia entrar uma corrente de ar frio,
muito frio, muito frio.

Como seria bom, como seria justo
que um publico compacto, enchesse
todos os dias o lindo Teatro da Trinidade.
Interessado em que o melhor do seu
esforço e talento. E dissessem todos
«eis aqui estamos em vez de um
vago, e triste «lá aqui esteve... lá
anois».

A. F.

«MUITAS... E BOAS!»
NO ABC

O segundo espectáculo do ABC
deve ter acreditado definitivamente
o simpático teatrinho e a empresa,
que pelo que ontem ofereceu, não se
poupa nem a esforços nem a capi-
taes para apresentar «coisas digna de
teatro mais adultos... «Muitas... e
boas» é o título da peça e se coiso
se quer referir de mulheres que se
exibiram naquele palco maneirinho,
está certissimo, pois chegam a evo-
lucionar ali, de uma só vez, umas

NO ABC PARQUE
MAYER
366783
HOJE, EM 2 SESSOES
A's 20,30 e 22,45 horas
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
EM PLENO

ÉXITO!
A GRANDE REVISTA
POPULAR
MUITAS...
E BOAS!

«O INDICÍVEL TRIUNFO
DUM GLENTE
DE GENTE
NOVA!!!
Espectáculo
para adultos
Luis Horta

DEPOIS DAS NOVE

vinde e tantas, todas contribuindo,
ora com a plasticidade (na maioria dos
casos), ora com a voz, ora ainda com
a sua expressão, algumas vezes, para
o feito do espectáculo.

Se os autores do poema não de-
ram novidades, escreveram — disse-
ram — e certezza, alguns numeros e
quadros engraçados, que fizeram rir
desenfajadamente. E tiveram bons
colaboradores musicais, pois estes fo-
ram muito felizes, pelo menos em
«Mosaicos portugueses», e principal-
mente, nas «Salinieras», que uma
voz quente e bem timbrada valoriza-
va e foi, por isso e sem favor, dos
numeros mais bem bizados da es-
trea, entre os muitos que houve.

Outra boa acheza para o agrado
do espectáculo foi a montagem (que
«mitigues» se faz naquela «caixa
de fôrforos») onde há alguns apen-
tizamentos de cenários realmente bo-
nitos, como graciosos são os apen-
tizamentos de vestuário, visto que
pouca roupa trazem em cena as
suas actrizes, «modéstas» e «gritas».

Do elenco que é numero e cons-
tituído na totalidade por gente jo-
vem e danadinha por dar nas vistas
— e até nisto houve virtude — todos,
excção excepção, merecem ser citados:
Marta Domingas, com assustado
«d-vontade e muito bem, principal-
mente em «Barriga moderna» e «Mu-
lher que passa»; Clarisse Belo, que
representou realmente o que lhe foi
confiado; Helena Tapares, expressi-
va em «Mosaicos»; Helena Vieira,
igualmente expressiva em «Boa noite»;
Marta José da Guia, que na
«Alma do Fado», mostrou ir já mais
além de cantadeira e que, ainda por
cima, cantou muito bem os restan-
tes numeros; Carmen Mendes e Ro-
sinda Rosa, igualmente a acusarem
progressos; Aida Pinto, a tal da voz

quente e bem timbrada; e ainda um
friso simpático a chefiar os quadros,
em que se destacam Mimi Lacerda,
Natividade Maria e Maria da Luz.

Do naipe masculino, o mais bene-
ficiado foi Carlos Coelho, pois erre-
crou em melhores gargalhadas da
noite, sem esforço aparente e por
processos os outros que só notoriam,
Emilio Correia já não foi tão feliz,
nanja por culpa própria, mas por
aquilo que esqueceram para ele; e
Luis Horta também deu largo qui-
nhão ao divertimento, principal-
mente na «Cantora lirica», onde teve
boa colaboração de Gabriel Pais.

Nada menos de três atracções tem
ainda o espectáculo: Fina de Gra-
nada, artista espanhola que cantou
«Pena, pena», pomas sem prorr a
comparação com Lola Flores e se
mostrou, depois, desemboada e gracio-
sissima no numero do «Beijo»; Ma-
rieta Fernandes, um «fado» que
deu agradável presença em «Quando
Lisboa canta»; e Maria Adelaide,
realmente uma cantora, mas que
talvez esteja ali e mais.

Manuel Lima apresentou uma lin-
da cortina e dirigiu a parte orque-
strática que foi um regalo para os
olhos e Laert Neves desenhou com
alçada e precisão, sendo ambos
bem ajudados pelos executantes.

E foi por tudo isto que o novo
revista do ABC agradou e não ficou
dúvidas a esse respeito, pois «mu-
itas e boas» foram as palmas que
um publico bem disposto — e
para tal contribuiu tudo aquilo —
dispensou a interpretes e autores. —
F. A.

A ESTREIA
DE ONTEM
IMPERIO — «O
Despertar» —
Tere foros de
anténica estreia a sessão de ontem
no Império, para apresentação da
nova versão, agora em Metroscope e
com som estereofónico, do maravi-
lhoso filme que é «O Despertar»,
colhibido pela empresa de elegante
sala para o seu programa de Pasco-
da — e seria difícil escolher melhor
para esta data.

A critica de tão bela obra cinema-
tographica, poms admiravel de ten-
tura e humanidade exaltando os
mais nobres sentimentos, ficou feita
quando a pellicula surgiu pela pri-
meira vez num ecrã de Lisboa, e
já há poucos anos. Trata-se, agora,
como que de uma edição revista e
aumentada — revista com a intro-
dução de novos processos da técnica
e aumentada com as melhores telas
de modernas telas de projecção que,
além, em certas cenas provocam cor-
tes nas imagens.

De qualquer modo, quem não viu
«O Despertar» não deve perder, ago-

ra, este ensaio; e quem o viu por
certo gostará de voltar a vê-lo com
o mesmo deleite com que se relê um
livro raro. E ainda bem que tão no-
tável obra pode ser vista por crian-
ças (maiores de 6 anos).

Completam o programa um bom
conjunto de actualidades e mais um
engraçado desenho da «Espetáculo»
série «Tom e Jerry», sendo aquele
substituído nos espectáculos para
crianças, por «Adesuza, querida mes-
tra» — segundo reza o prospecto. —
A. T. P.

UM NOVO PLÁSTICO
DA I. C. I.

A Imperial Chemical Industries,
Ltd., acaba de anunciar que porá
brevemente no mercado quantida-
des experimentais de um «Alkathene»
— tipo de alta densidade, suscepti-
vel de esterilização. Trata-se de um
novo produto fabricado pelo pro-
cesso de alta pressão patenteado pela
I. C. I.

O novo produto, que será conhe-
cido pelo nome de «Alkathene» HD,
pode ser moldado pelos mesmos pro-
cessos que o «Alkathene» normal,
flexível, de baixa densidade. Toda-
via, os artigos moldados em «Alka-
thene» HD podem ser aquecidos
sem distorção durante 15 minutos
a 110° C, enquanto que artigos se-
melhantes fabricados com «Alka-
thene» HD, principalmente para fi-
nhas flexíveis, deformam-se depois
de sofrerem o mesmo tratamento.

Durante 1956, serão postas no
mercado 100 a 200 toneladas de «Al-
kathene» HD, principalmente para fi-
nhas de experiências. A Imperial
Chemical Industries, Ltd., tenciona,
no entanto, fomentar a produção
comercial numa escala progressiva,
embora não seja talvez possível sat-
isfazer todos os pedidos durante
algum tempo, particularmente, em
face da procura sempre crescente
do produto convencional.

—Que não tem o menor funca-
mento a notícia de que a actriz Eu-
génia Muñoz tenciona abandonar o
Teatro.

—Que o artista Salu' de Carva-
lho, que durante alguns anos esteve
entre nós, encontra-se presentemen-
te em Brasil a trabalhar na Rádio-
Televisão Tupy, do Rio de Janeiro.

—Que chegam a Lisboa, na pri-
meira semana de Abril, vindos de
Paris, os artistas brasileiros Celmo
Silva, Gene de Mauro e Lúcio da
Riva, para tomar parte na nova re-
vista em ensaios no Teatro Varleades.

—Que se realiza amanhã, no D.
Maria II, a recila de uma peça «A
«Avô Lisboa», de Leifão de Barros,
que completa 56 representações.

AS CONFEREN-
ÇAS DE HOJE

No Instituto Por-
tuguês de Oncologia, ás 21 e 30,
«Fisioterapia e tratamento da anoxia»,
pelo dr. A. Macás Fernandes; ás
19 e 30, «Curso de Medicina, ás 23
horas», Estado actual da investiga-
ção da ultra-estrutura da célula
cancerosa pelo microscópio electrô-
nico», pela dr.ª Françoise Haguen-
na; «Medicina Portuguesa de 1956»,
Medicina Física e Receptiva, ás 21
e 30, «Algumas considerações sobre a
educação física das crianças ecocla-
res, invisíveis e surdas», pelo dr. Luis
C. de Almeida; e «Introdução à Flaco-
tormografia», pelo dr. José Carlos
Luzes; no Grupo «Os Soldados de
Portugal», ás 21 e 30, «Justiça e
conveniência entre os homens de
hoje e de amanhã», pelo dr. José
Gomes Mota.

ESTA NOITE
PODE OUVIR

EMISSORA — A's
18: Noticiário e
Danças; ás 18 e 30:
40: Trechos de zarzuela; ás 19:
Signal horário; Tronco em Flor, pro-
grama de Mcidade Portuguesa; ás
19 e 30: Recreio musical; ás 20:
Journal Sonoro; ás 20 e 15: Musica de
salão; ás 20 e 30: Operetas; ás 21:
Junção dos emissores; Noticiário; ás
21 e 15: Desdobramento; Carta de
Madrid; ás 21 e 30: Transmissão da
opera «Adriana Lecouvreur», de Co-
lella; no final do 2.º acto: Vozes do
Mundo revista mundial de som; no
final da opera; Noticiário; Encerra-
mento. Programa 23 e 15: «Sinfonia
n.º 1», opus 68, em do menor, de
Beethoven; ás 19 e 40: Canções e
Danças; ás 19 e 50: Noticiário regio-
nal; ás 20: Musica contemporânea;
ás 21 e 30: Vida e Obra de Mozart;
ás 21: Junção dos emissores; ás 21
e 15: Desdobramento; Que quer
ouvir; discos pedidos pelos ouvintes;
ás 21 e 45: Valzes; ás 22 e 15:
22 e 15: Album musical; ás 22 e 45:
Viagens ao Mundo da Dança; ás 23
e 15: Danças; ás 23 e 45: Noticiário;
ás 0: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Estações
de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertu-
ra — Terço e Bênção da Basílica dos
Mártires; ás 19 e 5: Eventual; ás
19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19
e 30: Estrelas da «França»; ás
19 e 45: Inglês pela Rádio; ás 20:
Canções da Itália; ás 20 e 30: No-
ticiário; ás 20 e 40: Guitarradas; ás
20 e 55: Meditação; ás 21 e 3: Va-
riedades; ás 21 e 30: Panorama mu-
sical; ás 22: Feita dos disparates;
ás 22 e 25: Folhetim policial; ás
22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Bo-
letim Religioso; ás 23 e 10: Festa
de Rádio; ás 24: Encerramento. Es-
tação do Porto — Das 18 e 30 ás 24.

RÁDIO CLUBE PORTUGUES —
A's 18: Fados e guitarradas da Par-
teirinha de Alfama; ás 18 30: Va-
riedades; ás 19: Canta Danielle
Darrieux; ás 19 e 15: Língua portu-
guesa; ás 19 e 30: Jornal da A. P.
A's 20 e 15: Orquestra de Carlos
Morgan; ás 20 e 30: Chuva de estre-
las; ás 20 e 45: Programa Rajá; ás 21:
Vozes de Portugal; ás 22 e 30: Com-
panhia de Alegria; ás 0: Musica
de dança o Big Band; ás 0 e
30: Rítmos de baile; ás 0 e 45:
Rádio-Jornal; ás 0 e 15: Amanhã; á 11
Fecho.



JOSÉ LUIS

LA LUTA

AMANHÃ, ÀS 22 H., NO ESTÁDIO INTERNACIONAL
DO PARQUE MAYER (RECINTO COBERTO)
A «BOMBOX» apresenta, para disputa do CINTURÃO
DE LISBOA, um programa extraordinário: A SESSÃO
DO ANO COM DOIS COMBATES DE FUNDO:
O «DERBY» NACIONAL
BARRIGANA — JOSÉ LUIS

A rivalidade que existe entre os dois lutadores é bem conhecida
dos aficionados da modalidade. Há anos que os dois rivais não se
falam. Nem se podem ver. No entanto, BARRIGANA disse há dias:
«Eu não sou inimigo do José Luis, ele é que é meu inimigo!». E por-
quê? — perguntaram-lhe. Resposta imediata: Talvez porque eu apare-
cer em todos os torneios a pedir para o derrotar... e ele não tem
Escaldado com o que aconteceu num torneio anterior (quando o a derrotar, José Luis mudou cautelosamente
enfrentá-lo logo no primeiro combate. E a concluir afirmou: Já agora aproveito para lembrar a José Luis
que o cantaro tantas vezes vai a fonte... Espero que se parta desta vez, pois vi com atenção o último combate do ex-campeão da Europa
e verifiquei que tenho muitas possibilidades de arrancar um K. O. espectáculo. Parece-me que José Luis não está a encaixar bem os gol-
pes e eu tenho treinado todos os dias, desde há três meses a esta parte, com um «sparring» que pesa 120 quilos e não consegue estar na
minha frente cinco minutos seguidos em pe...»

O GRANDE JOSÉ LUIS TAMBÉM FEZ AS SUAS DECLARAÇÕES: O desafio que Barrigana me fez há dias em plena rua val sair-lhe
caro. Não lhe ligarei porque eu não desporto, e não um desordeiro. Quem mas faz... para-as em cima do ringue. Espero que seja
esta a primeira e última luta com Barrigana, nesta temporada, pelo que lhe aconselho a ter uma ambulância á porta do Parque Mayer...

AS DECLARAÇÕES DOS DOIS LUTADORES REVELAM BEM
O ESTADO DE ESPÍRITO DOS DOIS RIVALS. QUEM VENCERÁ?

JOSÉ LUIS ou BARRIGANA?

O combate Carlos Rocha-Rafaél Sureda (campeão da Europa) de-
clarou ser daqueles que fazem levantar o publico das «deiras. Carlos
Rocha apresentou-se no torneio em grande forma. Foi extraordiná-
rios progressos na arte do Catch. Duas vitórias por K. O. bono.
Conseguirá Rocha impor-se ao violento e bárbaro (como dizem os
críticos) Sureda? Ou o campeão da Europa, com todos os seus
conhecimentos, anulará a famosa direita de Rocha?

Repete-se a pergunta: Quem vencerá? ROCHA ou SUREDA?
Num combate não menos emocionante SALUDES, o Tigre de Alfama,
defeatou o correcto KID ZAMBO.

Num ajuste de contas internacional: FEBRER contra KID FAIR
As interrogações sucedem-se umas atrás das outras:

JOSÉ LUIS ou BARRIGANA?
CARLOS ROCHA ou SUREDA?
SALUDES ou KID ZAMBO?
FEBRER ou KID FAIR?

E MAIS UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO DA «BOMBOX»
As bilhetes abriam hoje, ás 11 horas, com grande affluência
de publico. Rigorosamente suspensas as entradas de favor.

PARA ADULTOS

SUREDA

CARLOS ROCHA

COM
Valita
ENCERDADORA
ROTATIVA
«encerrar será um prazer»
Venda nos estabelecimentos
da especialidade
DISTRIBUIDORES:
MANUFACTURAS WITERS
J. C. PACHECO
TELEPHONE 32225 — LISBOA

AMANHÃ NO EDEN DO GRANDIOSO FILME GRANDE ESTREIA EM CINEMASCOPE

RESTOS DUM

CONTINENTE PERDIDO

TOTALMENTE FALADO EM PORTUGUÊS

Um filme sem TRUCAGENS, só feito de verdade

A REVELAÇÃO DE UM MUNDO ESTRANHO E ENIGMATICO, CHEIO DE PERSONAGENS MARAVILHOSAS, DIGNAS DAS MAIS BELAS HISTORIAS DAS MIL E UMA NOITES, QUE NOS CONDUZ À TERRA VIRGEM DOS

CAÇADORES DE CABEÇAS HUMANAS

O CINEMASCOPE E A COR NUNCA FORAM TÃO ARTISTICAMENTE APROVEITADOS!

★

EXTRAORDINARIA MUSICA QUE NOS TRANSPORTA AO AMBIENTE MARAVILHOSO DO FILME

★

AS ILHAS DA FELICIDADE EM TODO O SEU ESPLENDOR!

★

O FILME MAIS FANTASTICO E PRODIGIOSO QUE O CINEMA PRODUZIU

★

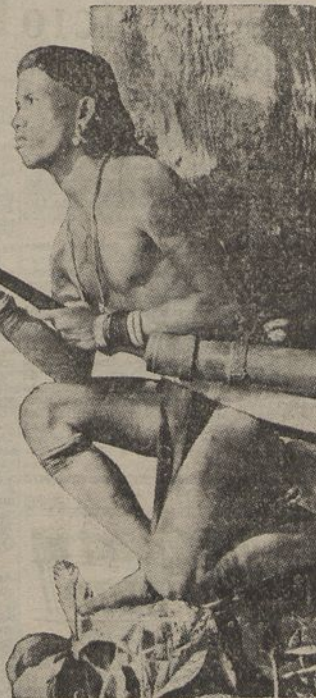
OS RITOS ESTRANHOS, OS CURIOSOS COSTUMES, AS TRADIÇÕES FABULOSAS DA ASIA LENDARIA NUM ESPECTACULO FANTASTICO E SEM SEMELHANÇA COM NENHUM FILME ATÉ HOJE VISTO

★

EM TECHNICOLOR

★

PARA MAIORES DE 13 ANOS



O FILME DE QUE A CRITICA FRANCESA SE REFERIU NOS SEGUINTES TERMOS:

«UMA DAS OBRAS MAIS MARAVILHOSAS E CATIVANTES QUE O CINEMA NOS TEM DADO» LOUIS CHAUVET (Le Figaro)

«UM DOS MAIS EMPOLGANTES ESPECTÁCULOS QUE TEMOS VISTO» ANDRÉ BAZIN (Parisien Liberté)

«UMA OBRA DE ARTE REALIZADA COM PERIGO DE VIDA DOS QUE A FOTOGRAFARAM» CLAUDE GARSON (L'Aurore)

★

EM 3 DOS MAIORES CINEMAS DE PARIS
(REX—NORMANDIE—MOULIN-ROUGE)

★

450.000 ESPECTADORES e 150.000.000 francos num mês!

★

Fascinante...

Belo...

Poético...

Espiritual...

Misterioso...

Inédito...

★

GRANDE
PRÊMIO
DO
FESTIVAL
DE
CANNES

1955

Um exc. MUNDIAL FILMES

HISTÓRIA ESPANTOSA DE UM FALSO MÉDICO QUE TRABALHOU NOS HOSPITAIS DAVA CONSULTAS E «CUROU» DOENTES ...E TINHA APENAS A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Embora pareça produto da imaginação de autor de histórias de ficção, o caso que vamos contar é verdadeiro: Um indivíduo fez-se passar falsamente por médico, durante alguns anos e o despendeu suspiros não obstante haver contactado diariamente com autênticos clínicos, chegando até a prestar serviços em hospitais. Para além da intrusão, o Sr. Urbano Neves, residente na rua de Vinha, 1-3, que é sogro do falso médico e que hoje lastima a hora em que ele passou a fazer parte da sua família.

O sr. Urbano Neves é, aliás, a principal vítima deste complexo e invulgar caso. O arguido é um rapaz novo, pois tem apenas 22 anos. Este, integrado num estabelecimento de assistência, para onde foi após o facimento de seu pai, recomendado por uma alta personalidade. Suiu dali para o exame da 4.ª classe, tendo demonstrado invulgar vivacidade de inteligência, aliada a um espírito irrequieto e indisciplinado. O referido protector procurou encaminhá-lo para a vida, mas ele fugiu para a companhia de sua mãe e não voltou a vê-lo senão há três anos, quando ele se lhe apresentou dizendo ser já estudante de Medicina. O que o estudante em questão fez até há quatro anos não se sabe ainda concretamente nem isso, aliás, parece ter grande interesse para o caso agora em discussão.

Esta estranha história principiou em 1952, altura em que o rapaz trouxe conhecimento com o sr. Urbano das Neves e a família deste. De bom aspecto, bem trajado, conversando como pessoa culta e falando linguas era fácil qualquer pessoa acreditar ser este estudante universitário. Dizia andar no 3.º ano de Medicina. Sabendo insinuar-se, depressa ganhou a simpatia e a estima daquele industrial e dos seus familiares. Conquistou, igualmente, o coração de uma das filhas de sr. Neves, com o qual veio a casar decorridos alguns meses. Nada nele fazia suspietar tratar-se de um intruso. Possuía um cartão da Associação dos Estudantes Portugueses (que não existe) e cartão aliás falso, dava-se com estudantes de Medicina, frequentava os seus meios e discutia com eles problemas técnicos. A partir de dada altura, conseguiu introduzir-se nos hospitais, que passou a frequentar como aluno de Medicina e interessado nos grupos escoteiros de estudantes. A explicação para esta proeza é simples. Nos Hospitais Civis é permitida a presença e aceite a colaboração de alunos dos últimos anos do curso de Medicina, aos quais se facultam, assim, uma utilíssima prática e um contacto valioso, que de outra forma não poderiam ter. O protagonista desta história trazia um cartão que demonstrava ser ele aluno do 4.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa. Simplesmente, esse cartão era também falso...

Iludindo habilmente uma honesta família... Como sucede com os outros estudantes que ali comparecem, o intruso, no âmbito do Hospital de S. José andava de bata branca, na companhia dos médicos e dos quintanistas. O cunhado, em certa ocasião que ali se dirigiu para ser assistido de urgência, viu-o a fazer tratamento a um sinistrado. Também isso...

Como sucede com os outros estudantes que ali comparecem, o intruso, no âmbito do Hospital de S. José andava de bata branca, na companhia dos médicos e dos quintanistas. O cunhado, em certa ocasião que ali se dirigiu para ser assistido de urgência, viu-o a fazer tratamento a um sinistrado. Também isso...

Como sucede com os outros estudantes que ali comparecem, o intruso, no âmbito do Hospital de S. José andava de bata branca, na companhia dos médicos e dos quintanistas. O cunhado, em certa ocasião que ali se dirigiu para ser assistido de urgência, viu-o a fazer tratamento a um sinistrado. Também isso...

«O PESCADOR» Novo restaurante regional Avenida 5 de Outubro, 15 SETUBAL não espere... VADE Cessa

AS FALSAS AMÊNDOAS estão a ser vendidas a preços abusivos!

Várias pessoas se têm queixado dos serviços competentes da Intendência Geral dos Abastecimentos, contra os preços, presumivelmente exagerados, por que está a ser vendida uma imitação perfeita de amêndoas que anteriormente contém um pequeno reboado e é apresentada sob diversas designações, tais como: amêndoas da Pascoia, amêndoas da Pascoia, amêndoas, etc. As justificações dos preços apresentados por vários fabricantes, não parecem de considerar, em alguns casos, sendo de esperar que tenham artigo para preços aceitáveis. As investigações em curso não deixariam de ser enviadas aos tribunais se for verificado que os preços praticados se afastam sensivelmente dos que foram averiguados como justos. A fim de se não confundir com a verdadeira amêndoa, aqui se expõe, quando exposto ao público, deve ser indicado o preço que não contém miolo de amêndoa.

O EDIFÍCIO DO SANATÓRIO DA AJUDA FOI HOJE A PRACA MAS NINGUÉM O COMPROU

Não há mais há dias que o edifício do velho Sanatório da Ajuda lá se viu vendido, para em sua substituição se construir para as bandas do Limiar, um moderno estabelecimento hospitalar afim. Assim, tal edifício foi, esta manhã, à praça, por 11.905.000\$60, realizando-se o concurso na Direcção de Finanças do Distrito de Lisboa, na Rua Joaquim António de Aguiar, onde compareceram numerosas pessoas interessadas na aquisição. Porém, nas condições de venda que estão foram marcadas ler, «tava-se como de resto o nosso jornal lá há via informado—que, em virtude de por ora não se poderiam transferir do velho Sanatório doentes que ali lá se encontram, o edifício só seria entregue um ano e meio após a data de amortização. E, por via disso, os candidatos à compra acabaram por se desinteressar do negócio, pelo que oportunamente será marcada nova praça.

Noticias DO PORTO

DIRECTOR DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA — Em substituição do sr. prof. dr. Fernando Marques que também desempenha funções de vice-reitor da Universidade, foi nomeado director clinico do Hospital da Misericórdia o sr. prof. dr. Américo Pires de Lima, recentemente publicado como chefe de Farmácia e da Faculdade de Ciências.

GRAVEMENTE FERIDO POR UM DESPRENDIMENTO DE PEDRAS — Na escarpa das Fontainhas, sobre a estrada marginal entre as pontes de D. Maria e de D. Luís I, caiu-se esta manhã, devido a infiltração de águas, um desprendimento de terras e pedra, quando ali passava um billeteiro e serralleiro, António Porfírio da Silva, de 35 anos, e Gondomar, que foi atingido, sofrendo ferimentos graves na cabeça, pelo que recolhido em estado grave ao Hospital de Misericórdia.

CONFERÊNCIA DO DR. GOMES MOTA NOS «JOSÉS DE PORTUGAL» No Grupo «Os José de Portugal» realiza hoje, ás 21 e 30, o sr. dr. José Gomes Mota uma conferência sobre o tema «Solidariedade e conveniência entre os homens de hoje e de amanhã». Há, também, grande interesse pelo TUDO PARA: LUZ FLUORESCENTE ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS RADIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º

NOTÍCIAS DE CINCO GOLOS DE «MATATEU» NO TREINO DE HOJE DA SELECÇÃO NACIONAL



Um aspecto do treino dos jogadores turcos no campo da Tapadinha

No campo de treino do Estádio Nacional, hoje, esta manhã, a preparação da equipa nacional de futebol que no domingo jogará em Lisboa com a Turquia. Os dois combates: Saludes-Kid Zamboa e Felner-Kid Fair.

GOVERNADOR DA GUNÉ Chegou hoje a Lisboa, por via aérea, o sr. comandante Melo e Alvim, governador da Guiné, que no Aeroporto, foi recebido pelos srs. dr. Angelo Ferreira, secretário do Ministério do Ultramar, e dr. Manuel Gonçalves, do S. N. I.

CAIU DE UM ANDAIME Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, em estado grave, o servente de pedreiro José Correia, de 19 anos, morador na Rua Pascoal de Melo, 71-3.ª, que deu uma queda de um andaime na Fábrica Portugal.

UMA HOMENAGEM RARA WILLIAM HOLDEN RECEBE EM DOIS ANOS CONSECUTIVOS A MEDALHA DE OIRO DA REVISTA PHOTOLAY COMO O MELHOR ACTOR DO ANO



Estão escolhidos os nove jogadores da selecção nacional de hóquei em patins. O seleccionador nacional de hóquei em patins, sr. Leonel Costa, de posse do bilhete de senhoreio a noite forreou o nome dos nove jogadores que representarão Portugal na «Taca das Nações», que se realizará em Montreux de 30 do corrente a 2 de Abril.

HOLLYWOOD, 22 — Num banquete realizado no Beverly Hilton Hotel foi entregue a William Holden a medalha de ouro conferida pela revista «Photoplay» ao melhor actor do ano. Concomitantemente foi-lhe entregue, também, a referente ao ano anterior.

CONFERÊNCIA DO DR. GOMES MOTA NOS «JOSÉS DE PORTUGAL» No Grupo «Os José de Portugal» realiza hoje, ás 21 e 30, o sr. dr. José Gomes Mota uma conferência sobre o tema «Solidariedade e conveniência entre os homens de hoje e de amanhã». Há, também, grande interesse pelo TUDO PARA: LUZ FLUORESCENTE ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS RADIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIOES DA RAP

NOTÍCIAS DE A DERROTA A ALIANÇA ATLÂNTICA DE STEVENSON NAS ELEIÇÕES PRIMÁRIAS DO ESTADO DE MINNESOTA

PARIS, 22 — O governador-geral da Argélia, Jacques Soustelle, afirmou ontem que a aliança atlântica não sobreviveria à perda da Argélia. Soustelle fez esta afirmação numa conferência que pronunciou ontem e que faz parte de uma série em que tenta conquistar apoio para as suas teorias de integração da Argélia na França. O antigo governador-geral disse que tinha notado com satisfação a declaração feita anteciente em Paris pelo Embaixador americano, Douglas Dillon, o qual anunciou o total apoio do seu Governo à política da França no Norte de África (R.).

Service especial de NOEL CLARK para o «Diário Popular» WASHINGTON, 22 — Adlai Stevenson sofreu uma derrota esmagadora e ídolo decisivo nas suas eleições primárias a nomeação como candidato democrático. Nas eleições primárias de Minnesota o senador Estes Kefauver levou grande vantagem ao seu rival.

Os partidários de Stevenson estão ainda a perguntar a si próprios quais as razões do sucedido. Stevenson disse ao Sporting, que alinhou a sua campanha de onze dias, percorreu quase dois mil quilómetros e proferiu oito discursos e quarenta alocuções. O governador do Estado e todos os chefes democráticos estavam por seu lado. Nada disso impediu que perdesse. Kefauver, com um mínimo de organização, fez sozinho a sua campanha. Por toda a parte salientou a sua condição de competidor em desvantagem. E ganhou. Parece provável que possa contar com vinte e seis dos trinta votos de que o Estado dispõe na Convenção Nacional Democrática.

Os Republicanos ficaram grandemente animados com a derrota de Stevenson, mas não o consideram por enquanto excluído da competição. Stevenson diz que continuará a lutar. Mas é evidente que para sobreviver a esta derrota terá de marcar absoluta superioridade sobre Kefauver nas eleições primárias da Florida e da California.

CRÍTICAS DE KEFAUVER À POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO GREAT FALLS (Montana), 22 — O senador Kefauver, um dos principais candidatos à nomeação presidencial democrática depois da sua vitória esmagadora de ontem sobre Adlai Stevenson, nas eleições primárias de Minnesota, atacou na noite passada acerbamente a política externa do Governo. Afirmou que Foster Dulles, era o Secretário de Estado mais partidário da nossa história e lamentou dizer que ele não está acima de fazer política com a paz e segurança da nossa Nação e do mundo livre. Afirmou também ser óbvio que a administração de Eisenhower se dedica, sobretudo, à possibilidade de paz. (R.).

NÃO HAVERÁ OBSTÁCULOS POR PARTE DA ESPANHA À INDEPENDÊNCIA E UNIDADE DE MARROCOS — disse o Embaixador espanhol em Washington WASHINGTON, 22 — «A Espanha acolhe, com uma alegria sincera e sem reserva, a entrada do império marroquino entre as nações livres do Mundo» — declarou o Embaixador de Espanha nos Estados Unidos, José M. de Arellano. Depois de declarar que a política do seu Governo, na zona espanhola, não se inspirava no colonialismo que «explora os povos submissos», nem no imperialismo que «os controla militarmente, acrescentou:

«A Espanha não é responsável pela criação do império marroquino, em certas zonas, e não será nunca um obstáculo à realização da sua unidade e à concessão pública da sua liberdade internacional. Depois de manifestar o desejo do Governo espanhol de ver o Marrocos gozar de uma independência e de uma unidade completas, disse que a Espanha desejava que o povo marroquino, num espírito de verdadeira camaradagem, se associasse ao povo espanhol, «tudo que seria garantido por acordos mútuos, dos quais resultaria a unidade eficaz para a paz e a estabilidade na África do Norte».

Declarou, depois, que era necessário não esquecer, nem desprezar, as aspirações legítimas da França para a conservação, no Marrocos, do lugar que lhe é devido pelo protectorado que ali exerce. E, concluindo, afirmou: «Nenhuma perturbação, vinda do exterior e servindo interesses alheios aos do Marrocos, da Espanha e da França poderá jamais desvirtuar-nos do nosso objectivo.» (F. P.).

PÁSCOA NA FLORENÇA ENCONTRA V. EX. A LINDOS BRINDES 260 — RUA AUREA — 264 não corra...

PÁSCOA NA FLORENÇA ENCONTRA V. EX. A LINDOS BRINDES 260 — RUA AUREA — 264 não corra... COMPRE UMA Cessa

JORNAL DA MANHÃ

No Palácio de S. Bento reuniu-se, ontem, o Conselho Económico que, em seguimento de anteriores reuniões de estudo, concluiu a apreciação do projecto de instalação da indústria siderúrgica apresentado pela Empresa Siderúrgica Nacional. Resolveu que a 1.ª fase da siderurgia assente em processos de produção de melhor aproveitamento dos recursos produtivos nacionais, como a electro-siderurgia, em colaboração com outros processos que conduzam a preços de custo convenientes e permitam a máxima utilização das maiores reservas de minério, situadas em Moncorvo. As instalações de redução desse 1.º fase devem, por imperativos de ordem técnico e económico, ser colocadas no Norte, em local a determinar depois dos estudos convenientes tendo em conta a proximidade dos fontes produtoras de energia, dos jazigos de minérios e dos reservas carboníferas. O Conselho resolveu ainda que se iniciem desde já, para inclusão no próximo Plano de Fomento, os estudos complementares da 2.ª fase da montagem da indústria de ferro e aço, submetendo-o a aprovação do Governo no prazo de 60 dias. Até final de 1958, mediante um investimento de 650.000 contos, deverão estar concluídas as primeiras instalações, de modo a começar-se a produzir o mínimo de 80.000 toneladas.

OS «OSCAR» DE HOLLYWOOD HOLLYWOOD, 22 — O «Oscar» pela melhor produção estrangeira, foi atribuído ao filme japonês «Samurai». Ernest Borgnine, pelo seu papel no filme «Marty», ganhou o «Oscar» concedido ao melhor actor em 1955. A actriz italiana, Anna Magnani ganhou o «Oscar» da melhor actriz em 1955 pelo seu papel no filme «Ross Totò». O filme «Marty» foi considerado o melhor filme de 1955. Os seguintes «Oscars» foram igualmente atribuídos: aos dois melhores filmes, de curta metragem, «The faith of Linncoln» e «Survival City»; ao melhor desenho animado «Speedy Gonzales» e ao melhor documentário «La Vie d'Helen Keller»; ao melhor composição musical, «Love is a many splendored thing». Delbert Mann foi considerado o melhor realizador pelo seu trabalho no filme «Marty». (F. P.).

Em Lisboa O Conselho de Ministros prosseguiu ontem, nos trabalhos da reunião convocada anteciente, ocupando-se, particularmente, dos problemas urbanísticos da cidade do Porto, e, em especial, dos problemas de habitação. O Conselho tratou, igualmente, da supressão das chamadas «ilhas» do Porto mediante um plano adequado de construção de habitações populares. No 1.º Tribunal Militar foi on-

CASA DA IMPRENSA Realiza-se amanhã, ás 18 horas, em segunda convocação a assembleia-geral da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1955.

Linhas Aereas Italianas Compraram 4 aviões de luxo para ligação directa Roma-Nova York Lockheed Super Constellation 1649A equipados com a nova asa de grande autonomia e alta velocidade TEMPO DE VÔO Roma-Nova York menos de 12 horas MAIOR AUTONOMIA — 10.500 Km. A concepção da nova asa dá-lhes maior autonomia da qual possui qualquer outro avião comercial construído até hoje. Permite-lhe alcançar em vôo directo, de Nova York, qualquer capital europeia. MAIOR RAPIDEZ — A velocidade máxima excederá 650 Km/h. A velocidade máxima de cruzeiro será por 500 Km/h. Cálculo a vela e para distancias além de 6.700 Km. a velocidade será superior, de 115 Km/h, a qualquer outro avião de emboloto. Os 4 motores Wright turbo-compound desenvolvem uma potência de 13800 CV, o que representa um novo valor para este tipo de motores. MAIOR SOCÉGO — Os técnicos da Lockheed introduziram 2 modificações para dar ao avião maior tranquilidade em vôo: instalaram os motores um metro e meio mais afastados da fuselagem e utilizaram hélices de maior diâmetro e mais lentas. MAIOR TAMANHO — Maiores assas e maior espaço para acomodação dos passageiros do que qualquer outro avião comercial em serviço. Interior luxuoso em espaços acomodados para dormir e também uma maior capacidade de carga. Lockheed AIRCRAFT CORPORATION, BURBANK, CALIFORNIA, U.S.A. UM AVIÃO LOCKHEED

ANTOLOGIA de Revelações

José Ritter é um torturado de angústias metafísicas. E é bem certo que a forma poética se presta a receber esse conteúdo. Mas é esquisita. E desta vez está em boa forma. Contradições do espírito subit. Eis a prova:

Já não foi assim com Eleonora, que nunca longa carta vem dizer que gostava de nos poder contar entre as pessoas suas amigas. Mas como não confio? A não ser que como o mais fiel amigo, nós e o bacalhau! Por isso muito apreciados esta carta e

multo palpítamos naquela passagem que diz: «Manco-lhe o Beijo Ignoto corrigido. Corrigido? Ignoto, vá lá. Mas corrigido?... E logo declara que não está em boa forma. Contradições do espírito subit. Eis a prova:

BEIJO IGNOTO

A luz suave da manhã aclara As paredes largas do jardim. Fez uma ar zona de jardim. As flores despetam com água rara.

As fontes e os repuxos de água clara Vão correndo entre musgos de celim. Scapeira a cantar... num murmureio... (sem fim)... Uma velha canção que jamais pára.

Nos lagos, a brincar, miram-se as frossas. Almas gentis de fadas donatrossas... E as estátuas sorrindo à luz do dia

Coradas pelo sol que as vem beijar. Ficam quietas e lindas... sem o olhar... Num fingido pudor que as enebria.

O nosso salutarismo arrepiou-se apertou com... as salmas gentis. E o adonairrossas... Fadas donatrossas, em bosques com repuxos e estátuas — sem saliros, isso, jamais! E um erro, historio.

F. de L. mostra nos seus poemas uma apurada sensibilidade poética. No aspecto formal os seus versos têm, contudo, algumas coisas a corrigir. Os sonetos não toleram certas falhas de métrica ou desvios da acentuação.

Os versos de Ana Ariès são de aparência simples e fácil. Mas nada é tão fácil que não exija um pouco de atenção crítica e de retoque... para mais ou para menos...

REGRESSO

Se queres voltar tomamos o caminho da Esperança. Lá serão rissos, promessas e bonança. Lá teremos sózinhos a Paz pelos caminhos. Lá teremos a luta a fêbre e a agonia antes que venha o dia...

Se queres voltar há poços de mistério que recolhem tesouros que são meus. Há um barco veloz se tu quiseres correr para lá chegares depressa. Se queres voltar há a promessa das árvores e das flores e dos sonhos antigos que vem sempre de novo!

Se queres voltar há a promessa das árvores e das flores e dos sonhos antigos que vem sempre de novo!

Se queres voltar há a promessa das árvores e das flores e dos sonhos antigos que vem sempre de novo!

Se queres voltar há a promessa das árvores e das flores e dos sonhos antigos que vem sempre de novo!

Se queres voltar há a promessa das árvores e das flores e dos sonhos antigos que vem sempre de novo!

Se queres voltar há a promessa das árvores e das flores e dos sonhos antigos que vem sempre de novo!

Se queres voltar há a promessa das árvores e das flores e dos sonhos antigos que vem sempre de novo!

Se queres voltar há a promessa das árvores e das flores e dos sonhos antigos que vem sempre de novo!

Se queres voltar há a promessa das árvores e das flores e dos sonhos antigos que vem sempre de novo!

Se queres voltar há a promessa das árvores e das flores e dos sonhos antigos que vem sempre de novo!

Se queres voltar há a promessa das árvores e das flores e dos sonhos antigos que vem sempre de novo!

Se queres voltar há a promessa das árvores e das flores e dos sonhos antigos que vem sempre de novo!

Se queres voltar há a promessa das árvores e das flores e dos sonhos antigos que vem sempre de novo!

Se queres voltar há a promessa das árvores e das flores e dos sonhos antigos que vem sempre de novo!

COMENTÁRIO CULTURAL

A VOZ DO SANGUE

Não sei se repararam. Naturalmente já. Se por acaso não deram por isso, reparar já. O homem está a transformar a natureza, para a poder trazer melhor. Está a cozinhá-la. Depois de... passar pelas brasas, pelo forno, pelo caldeiro fervente, depois de a cozinhar à grelha e torradeiras eléctricas, prepara-se para a reduzir atómicamente à massa amorfa de um puré.

O avanço sistemático desta culinária leva, em si, o risco da perda progressiva das aptidões naturais, subjugadas pelo racional esquematizador de tudo e deformador até à abstracção.

A actividade racional, quando evada às suas últimas consequências, encobre muitas das formas da vida e chega mesmo a diluí-las.

No campo das relações dos homens com a natureza, a comunicação intelectual pode sugerir esquemas racionalmente concebidos — é onde a natureza humana tem as suas raízes.

Se a confabulação especulativa pode arrastar o pensamento e levá-lo ao plano das divagações, a verdade da vida, o seu autêntico, mostram-nos o homem agarrado à Natureza, que é o real o seu «porte» ao orden do tempo.

Toda a tentativa racionalmente imaginada para extrair o homem do seu meio próprio — do seu meio biológico adequado às exigências de ser tão complexo — conduz a inevitável malogro e a maior prejuízo da espécie.

A vida social é um prolongamento da vida humana. Não pode estar sujeita, como esta o não pode também, aos devaneios do pensamento abstracto. A vida social tem um conteúdo lógico no seu ser. A sua manifestação primária é o atractivo irresistível e procriador, fenómeno de pura natureza, perfeito modelo de toda a comunidade humana, imposto e ordenado como um sistema originário dos cristais.

A família é uma sociedade primária segundo a ordem da natureza. A sociedade mais larga de um povo e, no fim de contas, uma cristalização de famílias. Enquanto essa sociedade reflectir as formas do seu paradigma nuclear e se mantiver dentro das estruturas naturais, há saúde social assegurada e a incidência da razão actuará como meio de aperfeiçoamento e não como dissolvente ou triturador da natureza.

O excesso racionalista leva ao abandono e este descobre-se, por inatável. Perturba os espíritos, contendo, encobridor a vida e o seu valor real com a espessura opaca de métodos encadeados desde os fundamentos, construídos sobre puras abstracções de um idealismo de aparências. Omblunha-se a natureza à força de quadros imaginários de um mundo fantástico.

E preciso não esquecer: é sangue que circula nas nossas veias; e seguiu até nós através de gerações e gerações desde a profundidade dos tempos e se transmitirá a outras gerações até à consumação dos séculos. O veto do sangue, o grande elo do passado com o futuro. E a força invisível, mas autêntica, que une o homem ao seu núcleo natural, associa os núcleos entre si e dá à vida comunitária humana um equilíbrio impossível de encontrar dentro de quaisquer estruturas artificiais.

Arrebatado no seu longo sonho fantástico o homem distraiu-se e não dá pela voz do sangue que lhe segrega tantas verdades para o despertar.

— Ouvel! É no velo do teu sangue que está o segredo da tua vida! É no velo do sangue que se define a permanência da tua Pátria! Ouvel! A ordem da tua comunidade é uma ordem segundo o sangue!

Esta é a ordem natural que os excessos imaginários da inteligência impedem, por vezes, o entendimento, tapando-o aos profundos clamores do ser.

A. L.

«CAPITÃES DO BRASIL»

por ELAINE SANCEAU

De Elaine Sanceau, laboriosa e instigante lusófila, que tão proficientemente vem contribuindo para a história dos nossos descobrimentos e a reconstrução de algumas das grandes figuras históricas a eles ligados, acaba de ser publicado um novo estudo «Capitães do Brasil».

Ocupa-se dos primeiros tempos da colonização do Brasil — do descobrimento, das capitãrias e ao governo-geral, dos grandes capites e missionários que lançaram os prumos de uma das maiores unidades políticas do Mundo. A palavra dos cronistas é continuamente invocada. A fundação das cidades de S. Paulo e Rio de Janeiro e especialmente tratada. O último capítulo intitulado «Terra amada» resume o empenho de um obra sempre acompanhada de autêntica paixão, da parte dos portugueses, pela terra de Vera Cruz.

A obra, aparilhada com erudição, é seguida de cronologia, bibliografia e índice onomástico.

A tradução, revista pela autora, é de António Alvaro Dória.

TRÊS ESTADOS DE ALMA

NA PINELURA ESPANHOLA

O dr. Garcia Viholas, Agregado Cultural à Embaixada de Espanha, proferiu uma notável conferência integrada no curso de Primavera de 1956, do Instituto Histórico, fazendo uma síntese magnífica dos três estados de alma da pintura espanhola. Pelo interesse que despertou a sua conferência no meio artístico e intelectual, julgamos interessante analisar o seu teor: os três estados de alma espanhóis, correspondentes aos séculos XVI, XVII e XVIII, foram representados em cada século por três génios da pintura que habitaram nesses três séculos: Greco, expressivo de uma Espanha mística; Velazquez, documento de uma Espanha ascética; e Goya, alegoria de uma Espanha escéptica.

O dr. Garcia Viholas, que fez um amplo e consciencioso estudo de cada um destes séculos, pôs em manifesto a relação entre a alma espanhola, em cada um deles, e a obra maestra que ofereciam estes três pintores — sem dúvida génios universais. Ao referir-se ao século XVII, falou na formação do torso robusto da pintura espanhola, de onde os pintores nascidos no espaço de dez anos: Zurbarán, Elbera, Alonso Cano e Velazquez, são como os quatro evangelistas da arte espanhola de pintar. Destacou nesse torso a aza amarela e infável que aponta Greco no século XVI, e a outra ala negra, cheia de força e realismo trágico, que pinta Goya no século XVIII.

ÚLTIMAS NOVIDADES JURÍDICAS:

- LEGISLAÇÃO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL Actualizada, coordenada e anotada por Feliciano Tomás de Resende 2.ª edição 1 volume de 392 páginas 55\$00
- NOÇÕES ELEMENTARES DE PROCESSO CIVIL pelo Prof. Doutor Manuel A. Domingos de Andrade Nova edição revista e ampliada com a colaboração do Prof. Doutor João de Matos Antunes Varella 1 volume de 398 páginas 110\$00
- INQUILINATO CIVIL COMERCIAL NO ULTRAMAR Revista por Dr. Honório José Barbosa e Dr. João Ferreira Semeado 1 volume de 291 páginas 120\$00
- LEGISLAÇÃO DOS TRIBUNAIS DE TRABALHO Actualizada por Dr. F. Roque de Vale Contém: «Código Processo nos Tribunais do Trabalho», «Estatuto dos Trabalhadores do Trabalho» e «Tabela das Custas nos Tribunais do Trabalho» 1 volume de 128 páginas 25\$00

SAO EDIÇÕES E DEPÓSITOS DA COIMBRA EDITORA, LIMITADA

UM TAPETE DE CARLOS BOTELHO

E FAIANÇAS DE JORGE BARRADAS

PARA A CASA DE PORTUGAL EM PARIS

A Casa de Portugal em Paris vai sofrer grandes transformações, com o arranjo arquitectónico feito pelo distinto arquitecto Jorge Santos



Pormenor dos azulejos de Jorge Barradas

Costa, que soube imprimir um estilo moderno à sua fachada, utilizando os nossos azulejos colocados numa forma original.

Assim, todo o corpo da fachada é revestido em azulejos, colocados em juntas tratadas, em forma de diamante, de fabrico manual, e pentados peça por peça. Em tons azuis variados, consome a luz, dão-nos às vezes tons verdes de grandes efeitos. Neste corpo no lado direito, foram colocadas umas magníficas faianças do nosso grande mestre Jorge Barradas, que marca mais um triunfo deste artista singular a quem muito deve já a faiança portuguesa.

As figuras de Jorge Barradas, em brancos cristalinos, são de um grau de poder de estilização, delicadas no seu movimento, onde se nota um admirável equilíbrio de formas e sobretudo uma grande ternura, como na figura do está sentada, cheia de delicadeza, com um lançamento de braços muito feliz. Quanto estado, quanto meditação, quantas texturas, para se chegar a formas tão puras, onde as mãos foram esqueladas, para tudo ser guiado pelo poder emocional do artista.

Carlos Botelho criou para a decoração interior um magnífico cartão estudado superiormente numa síntese notável de Lisboa e muito bem executada pela Fábrica de Tapetes de Portalegre. Carlos Botelho conseguiu um estilo admirável, um colorido harmónico, onde aparecem amarelos, verdes, azuis, lilases, rosas, etc., tudo realizado com uma harmonia cromática enorme, e sobretudo com um sentido de composição verdadeiramente superior. All está cantada toda a Lisboa tradicional, desde as casas com os seus azulejos, as suas varandas tão típicas.

«CANTO SUBMERSO»

por JOSÉ TERRA

O livro que obtive, por unanimidade, o prémio de poesia «Tezreira de Pascoais», instituído pela Câmara Municipal de Amarante, foi agora publicado. Não inquietei-me o seu carácter, sentido cósmico e profundidade, não destoou do patronato do extraordinário poeta do Maranhão.

Transcrevemos o «Soneto para o estrangeiro» que abre a colectânea:

Em Lisboa acorda-se de maneira diferente com o leito desolado até as nossas ossos e um morto no fianco e a poeira dos sonhos e a manhã comprimida entre as paredes do túnel.

Em Lisboa acorda-se com o crânio apertado entre duas mãos ou entre duas sombras. Abrem-se as janelas e entra o nevoeiro que nos sufoca e reduz ao ângulo a casa.

Em Lisboa acorda-se de cabeça pesada e os pensamentos refluxuando aos pés. Típidos o corpo, inventamos a alma e entre os que fabricam os jardins e os pássaros almoçamos um lírio para dizer que sim, que existimos ainda e sabemos esperar.

Carlos Botelho e Jorge Barradas, com estes magníficos trabalhos, só podem dar-nos prestígio ao nosso País, prestígio aos seus nomes, que há muito se consagraram e ainda prestígio à nossa actual arte moderna, que, neste caso, teve no arquitecto Santos Costa um bom chefe de orquestra.

Exposição de pintura de Frei Miguel no S. N. I.

Sempre defendemos a tese de que para ser pintor é necessário sensibilidade e sinceridade. Esta exposição de Sérgio Guedes de Sousa (Frei Miguel) é bem um exemplo do que afirmamos. E curioso notar a evolução da sua pintura, desde «Estrada de Loulé» onde se notam as influências do seu mestre Carlos Reis, até à «Paisagem» (Espanha) (18) um quadro do melhor estilo impressionista, com toques de luz bem dados, salientando-se ainda a forma como soube dar à água em tons azuis, onde cada pincelada está perfeitamente discriminada.

Toda a sua pintura é realizada à base de um profundo conhecimento místico, de uma grande serenidade, e apontamos o seu quadro «Monge em meditação» como exemplo desse profundo misticismo. Saliente-se ainda a sua magnífica paisagem



Um dos quadros de Frei Miguel expostos no S. N. I.

n.º 21 — Espanha — com toques de explicitação de fina transparência, e «Canto de Gervásio» com um admirável jogo de luz e sombras.

Frei Miguel é incontestavelmente um curioso temperamento de artista, com uma obra digna de todo o respeito e admiração, tendo mesmo alguns quadros de elevado nível plástico e como paisagista é um magnífico intérprete da Natureza, onde sabe eliminar os elementos inestéticos para só valorizar os principais elementos inspiradores.

O seu desenho «Irmão sapateiro» é uma admirável interpretação do ambiente da «Carluxa», um desenho forte pleno de expressão e movimento, sem dúvida um belo documento plástico que só por si já define claramente este curioso temperamento de artista, que trabalha de joelhos e com olhos postos em Deus, realiza uma obra de inspiração de bondade, humildade e sinceridade, como todo o grande e verdadeiro artista.

M. de O.

LOÇÃO FACIAL

ANACIA A PELE

DESINFECTANTE • ANALGÉSICO • COAGULANTE

PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA

AMANHÃ VAI SER POSTA EM CIRCULAÇÃO
A SÉRIE A/10

DA
CARTA UNIVERSAL

PATROCINADA PELAS SEGUINTE FIRMAS:

- C. Dreydel — Restauradores, 13, 3.º — Lisboa
- Camisaria Primaz — Rossio, 114-115 — Lisboa
- Comissão Municipal de Turismo de Viseu
- Companhia de Seguros Ultramarina — R. da Prata, 108 — Lisboa
- Fábrica Santa Clara — Av. 24 de Julho, 40 — Lisboa
- Focus, L.ª — R. Castilho, 61, r/c., D. — Lisboa
- Heller — Drops e Caramelos de Luxo
- Henrique Samuel da Silva — P. Duque da Terceira, 24, 5.º — Lisboa
- Império da Beira, L.ª — Av. Guerra Junqueiro, 24-C — Lisboa
- M. B. Teixeira, L.ª — P. D. Luís, 7 — Lisboa
- Metalúrgica da Longra — R. D. João V, 24 — Lisboa
- Organização RUF — Av. Duque de Loulé, 75, 3.º, E. — Lisboa
- Park Royal — R. Aurea, 142-146 — Lisboa
- Relógios Relide
- Salgado, L.ª — R. da Prata, 250 — Lisboa

LOCAIS DE VENDA

DAS

«CARTAS UNIVERSAIS»

- Park Royal, R. Aurea, 142 — Bazar do Lagarto, R. Pascoal de Melo, 66-A — Casa Ferreira, R. da Rosa, 185 — Tabacaria Universal, Av. Luís Bivar, 60 — Tabacaria 13, Restauradores, 13 — Tabacaria Camata, P. de Londres, 11-B — O Mundo dos Seus Filhos, Alvalade — Tabacaria Barros, R. do Arsenal, 80 — Havana de Santos, R. Santos-o-Velho, 98 — Tabacaria Fidalgo e Herdeiros, R. do Comércio, 10 — Tabacaria do Café Chiado, R. Garrett, 58 — Tabacaria Montes Claros, Calçada da Ajuda, 173-B — Tabacaria Fumo, Av. Pedro Álvares Cabral, 12-C — Tabacaria Olímpica, R. da Misericórdia, 73 — ALMADA: Tabacaria Tejo



Scotto
LAURO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

Paquete italiano «ROMA»

para HALIFAX (CANADA) e NEW YORK

EM 10 DE ABRIL E 9 DE MAIO

para GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA e NAPOLES

EM 29 DE MARÇO

RECEBENDO PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE e TURÍSTICA
Carga Geral e de frigorífico

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA

PORTO

Praça Duque da Terceira, 24 Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 31924/5/6/7 Telef. 23568

TRICOT VITOS



Máquinas elect. de apanhar malhas em meias
27 anos de celebridade e trabalho constante
A mais perfeita e a mais barata

TRICOMATIC DUAS FONTURAS COM 360 AGULHAS
O VERDADEIRO COZ

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Escola Vitos — Telefone 53012 — Rua Castilho, 67-A — LISBOA



Para acabar com o pó em sua casa, ofereça um aspirador a sua mulher.

OS ASPIRADORES ELECTRICOS MODERNOS TRAZEM
ACESSÓRIOS PARA SE ADAPTAREM A CADA ESPECIE
DE LIMPEZA... ATÉ AOS RECANTOS MAIS ESCONDIDOS.

SALÕES DE VENDA DAS
C. S. R. DAS GAS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39 — TEL. 20011

NEM A MENOS

ARGUS
15.17 E 21 RUBIS

O Relógio "ARGUS" funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude
ANTI-MAGNETICO
ANTI-CHOQUE
AUTOMATICO com rotor BIDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha
CALENDARIO com fases da Lua

ARGUS
15.17 E 21 RUBIS

SCHAUB
RÁDIO

A MARCA QUE OS APRECIADORES DE BOA MUSICA DISTINGUEM, QUEREM E ESCOLHEM, PORQUE...

SCHAUB NÃO SE OUVE TELEFONIA
OUVE-SE PURA MELODIA

MUITOS MODELOS DESDE ESC. : 1.495\$00 A ESC. : 14.800\$00

VINHOS DE PINHEL
Garrações-Garrafas
ADEGA COOPERATIVA
Pedidos pelo tel. 42710

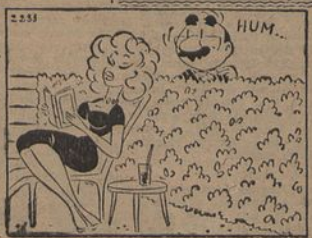
O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

BOLSA de LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Conta 3 1/2 T. 10	8978	89683	897
Conta 3 1/2 T. 10	9578	95683	95783
Conta 3 1/2 T. 10	—	—	—
Centenários 4 %	2.2798	2.2785	2.2808
Externas 1.ª car.	1.2708	1.2708	—
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª car.	—	—	—
Caut. da 3.ª série	—	1638	1648
Ações de Boncos:			
Alentejo	6008	4958	5058
Angola	—	9808	1.0058
E. Santo. port.	—	—	—
L. & Açores. port.	—	3.0608	3.1008
Portugal. port.	—	2.3308	—
P. do Atlantico	—	2.8008	—
Ultramarino. port.	1.0428	1.0408	1.0508
de Seguros:			
Bonapas	—	—	—
Fidelidade	—	150.000	—
Mundial	7308	7318	7408
Nacional	—	—	3.1008
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Electricas:			
Elect. Beiras	1.5908	1.5788	1.5808
Gás Electr., cup.	33585	3358	3368
H. E. A. Alent. e	—	1558	15585
H. E. Clavado	—	1.6228	1.6288
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.6058	1.6058	1.6108
Nac. Electricidade.	1.7508	1.7428	1.7608
U. Elect. port.	—	2428	24685
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	1.2008	1.1608	1.2308
Agr. Ultramarina	—	—	—
Agr. Colonial	9508	9458	9708
Acucar Angola	—	3.4708	3.4958
Bela Vista	—	—	3508
Boror	—	5508	5608
Boror Commercial	—	—	718
Buzi	3528	3518	35285
C. Ang. de Agr.	—	4.4008	4.4908
Castro	3098	3088	4008
Castro	2.0878	2.0878	2.0908
Pr. Principe	—	2.3508	2.3508
Mocambique	17485	1748	17485
Zambézia	2178	21685	2178
Incomati	4.0508	4.0508	4.0708
Diversas			
Ag. Lix., port.	—	—	—
Ag. Lix., 1938, p.	—	—	—
Ag. Lix., 1934, p.	2358	2308	2408
Cm. Leiria. port.	—	—	—
Cr. Predial. port.	—	—	—
Ind. Aliança	6087	6087	6087
Ind. P. e Colónias	—	3158	3208
Ind. P. e Colónias	4408	4408	4458
Nac. Navegação	—	1.9508	1.9008
Col. Navegação	—	7188	7158
Port. Pesca. port.	1.5508	1.5408	1.5808
Port. Tab., cup.	4808	4708	4828
Tab. Port., cup.	—	—	—
Celulose	2.5508	2.5308	2.5608
Obrigações			
Ag. Lix., 4 1/2, e	—	—	—
Gás 3 1/2, - 944	—	9758	—
Gás 3 1/2, - 945	—	9738	—
Gás 3 1/2, - 947	—	—	9708
Gás 4 1/2, - 948	9038	9028	9038
Gás 4 1/2, - 951	—	1.0158	1.0208
Gás 5 1/2, - 952	1.0428	1.0408	—
H. E. Clav., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 1/2 %	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	—	—
H. E. S. E., 3 %	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 %	—	8508	8608
Nac. Electr., 4 % 40	9058	8938	8958
U. E. P., 3 1/2, - 46	—	958	—
U. E. P., 4 % - 43	—	988	9788
U. E. P., 4 1/2 - 44	—	—	—
U. E. P., 5 % 51	—	—	—
U. E. P., 5 % - 52	—	—	—
U. E. P., 5 % - 54	—	10285	—
Metropolitano 4 %	—	1.0408	1.0508

CAMBIOS (Notas)

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	77500	78500
Alemanha	6880	6935
América:		
1 a 2 dólares	28830	28890
5 - 20 -	28860	28890
50 - 1.000 -	28870	28900
Argentina	868	872
Brazil	337.5	339.5
Bélgica	857.3	858.3
Dinamarca	3890	4515
Espanha	885	866
Francia	907.1	907.3
Holanda	7845	7865
Inglaterra	76500	77500
Itália	804.4	804.6
Noruega	3870	3885
Suécia	5830	5850
Suiza	—	—
Uruguay	6190	7440
Ouro:		
Inglaterra (libra)	269800	279800
Portugal - Barra	32860	33810
— Barra fino	33800	33850



Soc. Cambista José Boniz

Notas estrangeiras e títulos de crédito
Moedas e barras de ouro e prata
53, RUA AUGUSTA, 53 — Telef. 28001
Endereço telegráfico: ZINOB

A SESSÃO DA CÂMARA MUNICIPAL TERMINARAM OS TRABALHOS

DA REUNIÃO DOS SILVICULTORES

(Continuação da 1.ª pag.)
 E não só essa massa trabalhadora — acenou aquele vereador — como muitos outros milhares de pessoas que durante o Verão se deslocam para a Caparica, fazem tremendo sacrifício devido à carência de transportes.

E depois:
 — A pobreza de ligações constitui um atraso para o desenvolvimento turístico de Lisboa e do País. Os turistas que entram na cidade pelo sul ou dela saem por ali são forçados a esperar intermináveis horas com os seus automóveis nas estâncias.
 Prisão séria que o deslocamento da estação de ferry-boats do Cais do Sodré para o Terreiro do Paço só trouxe desvantagens e disse da necessidade da instalação de duas pontes-casas em cada margem, do funcionamento de maior número de barcos e da conveniência em pôr a funcionar novamente a estação do Cais do Sodré, que tanta pressa houve em fechar.

Para terminar a sua exposição o sr. Luís Rosa pediu ao presidente da Câmara que interceda junto das autoridades, a fim de que a capital não tenha de interromper-se das vias de acesso que a servem.

Depois, foi o sr. eng. D. Francisco de Vilhena quem tratou do mesmo assunto que já em tempos chamara a atenção da Câmara Municipal para a vergonha que constituem esses serviços, citando exemplos por demais expressivos da morosidade que decorrem e concluindo por se dar da maior urgência a sua melhoria.

Também o sr. dr. Manuel Vicente Moreira recordou ter, em tempos, perdido a utilização de duas pontes de ligação para os vapores de carreira de Casilhas, o que foi postergada a prática para mais tarde se abandonar e disse achar feliz a sugestão do «Diário Popular» da criação de uma ligação entre Xabregas e o Montijo, pelo melhoraria as ligações entre a capital e o Alentejo.

Ainda sobre o momento, problema foi o sr. coronel Afra Nozes, para dizer que os pareceres dos oradores antecedentes reflectiam os anseios populares e afirmou que o problema carece de solução urgente, até como auxílio a outro igualmente grave, o da habitação, apresentando a seguinte sugestão: «Para não estar fora do âmbito da Câmara, baseada em considerandos em que o tema era largamente esclarecido».

«Que as duas margens sejam em breve prazo providas de pontes necessárias ao escoamento de trânsito, quer de passageiros, quer de veículos e que o serviço de transportes seja melhorado através do aumento do congestionamento que hoje se verifica e tantos prejuízos ocasiona».

Voltou ainda a falar o sr. eng. D. Francisco de Vilhena para proferir a afirmação de que considera este problema, tão largamente debatido uma prova de inércia e incompetência nacional e demonstração pública de incompetência dos serviços responsáveis.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, que presidiu à sessão, resolveu que a sugestão do sr. coronel Afra Nozes fosse transformada em proposta e apresentada a discussão, sendo aprovada por unanimidade.

O aniversário de Sua Santidade Outros assuntos foram apreciados na sessão, tendo, em primeiro lugar, o falado o sr. coronel Afra Nozes, para cumprir o 80.º aniversário do Papa, quem fez caloroso elogio a utilidade da protecção as vilas e paróquias.

PCs, também, em destaque o seu amor ao nosso País, manifestado em vários factos, como na universalização de Fátima e, mais há pouco, quando recebeu o presidente do Município de Lisboa, terminando por se associar, em nome dos municípios católicos, às saudações que Sua Santidade recebeu de todo o Mundo.

A estas palavras associou-se o sr. eng. D. Francisco Vilhena, dizendo que essas saudações, no momento em que o Papa Pio XII obteve o respeito e a admiração de todos os povos e a estes de todos os povos e estes, devem ser feitas, não só em nome dos católicos, mas de toda a população da capital.

As casas económicas Em seguida, o sr. Saphera Costa congratulou-se com o decreto publicado em 12 do corrente pelo sr. Ministro das Corporações, que beneficia os trabalhadores de famílias mais numerosas e salários mais baixos, dando-lhes a oportunidade de terem uma habitação. Aquele vereador felicitou, ainda, o deputado sr. prof. Alcides Garrett por, como deputado Nacional, ter apresentado um aviso-prévio acerca do problema da habitação e da sua importância no que se refere à influência na vida familiar.

A sr. Saphera Costa à falta de cumprimento de algumas posturas, principalmente no que se refere à proibição de estacionamento, citando exemplos.

Também o sr. dr. Manuel Vicente Moreira aludiu ao problema da habitação e solicitou aos srs. Ministros das Corporações e das Obras Públicas que, na distribuição de casas

económicas, principalmente no que se refere ao bairro em construção em Benfica, sejam contemplados não apenas os sócios de Sindicatos, mas igualmente, os funcionários do Estabelecimento e de outros organismos administrativos.

O sr. Aníbal David elogiou a Comissão Executiva do Monumento aos Heróis da Ocupação e o seu presidente, sr. general Silva Basto, pela sua atitude compreensiva e pela rapidez com que agiram na elaboração do novo projecto do monumento, de harmonia com os desejos expressos na Câmara, tornando extensivos os seus elogios aos srs. escultor Leopoldo de Almeida e arquitecto Cristiano da Silva que, com tanta dignidade e probidade profissional, aceitaram as sugestões feitas. A esta manifestação associaram-se os srs. coronel Afra Nozes e dr. Eduardo Neves.

O sr. eng. D. Francisco Vilhena, em seguida, congratulou-se pelo arranjo da placa central do Terreiro do Paço e aludiu ao mau estado de conservação da nomenclatura das ruas de Alfama e ainda ao facto de naquele bairro existir no largo junto à igreja de Santo Estêvão uma placa indicando ser ali o jardim «Albergo Costa», mas não existir nenhum jardim, pelo que se construiu este e se retirou a placa.

Dize o sr. dr. Manuel Vicente Moreira que as obras no Terreiro do Paço devem ser completadas com a reconstrução dos pavimentos dos arruamentos que a circundam e referindo-se a Alfama lamentou o estado em que se encontra o Miradouro de Santa Luzia, que deve ser alargado e lembrou, ainda, que a uma parte da Avenida Almirante Reis seja dado novamente o nome da Rainha D. Amélia, o que representaria justa consagração da sua obra nos aspectos científico e artístico.

O aniversário de duas colectividades Foi seguidamente aprovada uma proposta do sr. eng. Francisco Ribeiro Ferreira, para se conseguir a melhoria material da cultura física à Associação Naval de Lisboa, que vai festejar 40 anos.

O vigésimo aniversário do Grupo «Amigos de Lisboa» foi, também,

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TIPÓGRAFOS LITÓGRAFOS E OFÍCIOS CORRELATIVOS

Para apreciar o relatório e contas da gerência de 1955, reuniram-se o Conselho Geral e a Direcção da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, que se ocuparam, também, das diligências efectuadas para a revisão dos contratos colectivos de trabalho das indústrias gráficas designadamente para as casas-de-obras, de litografia e tipógrafos dos jornais diários.

Na acta da mesma reunião, ficou consignado um voto de pesar pelo falecimento do mestre tipógrafo norteiano Manuel Pedro.

No final dos trabalhos, foi decidido enviar telegramas de cumprimentos aos srs. Presidente do Conselho Nacional das Corporações, pela morte do sr. dr. José de Albuquerque.

Devo a KOLYNOS a beleza dos meus dentes, o seu estado ótimo e... hálito agradável

O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar KOLYNOS. E é mais económico — basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procura KOLYNOS hoje mesmo. 7500 e 12550

lembrado pelo sr. Aníbal David, que evocou os seus caros fundadores, propondo que aos organizadores, colaboradores e dirigentes do referido Grupo, seja prestado nas pessoas dos seus sócios fundadores, ainda vivos, o publico louvor do Município da capital, pela obra realizada durante estas duas décadas, na propaganda desinteressada, estudo construtivo dos problemas da cidade antiga e moderna, e uma fecunda actividade por Lisboa, que, desse modo, haja agradeça reconhecida, os altos serviços prestados; e que ao Grupo «Amigos de Lisboa» seja concedida pelo mérito incontestado da sua acção fecunda e proveitosa, a bem de Lisboa, a Medalha de Ouro da Cidade.

O sr. presidente da Câmara pediu que visse à sala das sessões o vice-presidente sr. Luís de Azevedo. Quando o sr. Luís de Azevedo entrou na sala o sr. coronel Afra Nozes afirmou que a proposta fosse aprovada por aclamação, o que não se fez por ser contra o regimento, mas votada por unanimidade com todos os vereadores de pé. O sr. dr. Eduardo Neves, como secretário do Grupo agradeceu e o sr. Luís de Azevedo agradeceu a homenagem, mas votada sem assinalização com a deferência pessoal com que o distinguiram.

A próxima sessão efectua-se a 12 de Abril, para aprovação das contas camarárias.

CARTAS DE VÁRIOS SOBRESCRITOS

(Continuação da 9.ª pag.)
 «... os nossos ressentimentos, as nossas decepções, o nosso espírito de auto-defesa, a nossa vontade de desforra, tentando previnir-me contra mim próprio me tenho, sobretudo, empenhado, quando publicamente falo de artistas, ou em falar dos que julgo melhor compreender, ou em julgar, com uma escalada difícil, a compreensão do diferente. Quantas vezes não terci apreçado como virtudes capitais, indispensáveis, da crítica a simpatia e a compreensão? Claro que, todavia, toda a crítica principia por um juízo espontâneo e conduz a um juízo consciente ou clarificado. Impossível ao homem deixar de julgar. — e isto me introduz na terceira das observações que por hoje quero fazer».

Terceira: a ascensão do cabotismo e a baralhada dos valores. Precisamente porque todos, hoje, nos julgamos dotados de superiores faculdades de julgar, o nosso critério, precipitadamente, ou parcialmente julgamos. Talvez a superior qualidade dos verdadeiros Mestres seja, por vezes, apresentada. Mas será suficientemente marcada, estranha, respeitada? Exerceremos hoje, em verdade, o intuito, delatado e viril dom de admirar? Não, o embaciamento confunde as nossas consciências e que me parece que vamos perdendo, hoje, a noção do Mestre. — e nos metemos a todos na mesma panela. Cultivando os acúis recursos do Recreio (a que tanto dessem alguns grandes nomes de hoje!), até já os nossos ouzados e modernos de nos sobreposamos aos Mestres. Sim, as experiências ou osadías da arte moderna, quando, em verdade, sirvam a expressão das personalidades verdadeiramente originais — não servirão, não servirão a certos senso para mais livre e espontâneo do cabotismo. E as duplicidades de opinião, os silêncios premeditados...

parece incrível, mas é verdade. Passou-se numa das artérias mais concorridas da capital. Um indivíduo, de nome Bernardino Barrigana, natural do Montijo e residente na cidade do Porto, trocou exaltadas palavras com outro, chamado José Luís Leal, natural de Faro e a residir, ocasionalmente, numa pensão em Lisboa.

A cen foi presenciada por inúmeras pessoas que ao princípio da tarde faziam hoje a sua vida de todos os dias. Uns a caminho dos Bancos, outros dos empregos — todos no resumo — tentaram de assistir de perto à pequena discordância que os dois indivíduos atrás citados provocaram. O Bernardino derrubou o Leal com o soco — e aquele procurou responder com uma «cabedada».

A luta (afinal travava-se do começo do combate de amanhã, no Parque Mayer) foi suspensa pelo povo, que apurou os dois desordeiros. Sobretudo depois que um José Luís (Leal) e outro o Bernardino (Bernardino), que amanha se defrontam no Parque Mayer.

Luta em plena cidade, entre dois profissionais, de bom, é coisa que não acontece todos os dias. Sim, porque, amanhã, quem quiser ver repetida a cena de hoje, entre o Leal (José Luís) e o Bernardino (Bernardino) tem de pagar bom dinheiro pelo seu lugar...

verdade, esta expressão pretende significar? Nem os próprios que a empregam sabem talvez rigorosamente o que pretendem significar com o delirio que quer, de facto, experimentar no Teatro experimental? As peças, os intérpretes, a paciência da crítica ou a resistência do publico? *

Agosto de Santa Rita escreveu para o seu teatro de fantoches — o Teatro de Mestre Gil — uma nova revista que em 2 actos a qual deu o título de «A História de Cindarella». A história da Cinderella, inspirada num motivo antigo, universalmente conhecida, tradicionalmente, Borralheira. A primeira vez que, em Portugal, se escreveu sob esse tema, escreveu-a, há oitenta e sete anos, o famoso Oliveira das Mágicas e constituiu, na Lisboa da época, um sucesso retumbante.

Terminaram hoje os trabalhos, a que presidiu o sr. prof. Vitória Pires, Subsecretário da Agricultura, da reunião dos técnicos dos estabelecimentos Cívicos Regionais da Direcção-Geral dos Serviços Florestais, para o estudo do alargamento das suas actividades de assistência técnica, de acordo com o movimento de desenvolvimento florestal.

O director-geral, sr. eng. Mendes Freixo, apresentou um resumo das conclusões da reunião. Reconheceu-se que, dado o actual interesse pela floresta, resultante da valorização dos seus produtos e do conhecimento de que a maior parte do resso território continental é mais própria para a silvicultura do que para qualquer outro aproveitamento se torna indispensável intensificar a assistência florestal.

Foi já estabelecido um plano, em princípio, no qual se prevê a divisão do continente em 40 zonas onde existam delegações florestais, que terão a sua responsabilidade a execução das tarefas previstas, cooperando com a Imprensa, escolas da Lavoura, Casas do Povo, grêmios e clero. Depois do administrador florestal de Lisboa, sr. eng. Vasco Lupi, se referiu à situação dos técnicos contratados da Direcção-Geral, o sr. prof. Vitória Pires salientou o interesse dos trabalhos e a importância

as sobreposições calculadas de nomes ou obras, — toda essa panga que suja a nossa actual camarária ignoraria, não passam da vingança quer dos nossos cabotinos, nem aceites, quer dos nossos despois recalçados, quer, por vezes também, do nosso sentimento de justiça ofendido, todavia reagido com pouca higidez. De a tudo isto o desconho que entender, — ainda nos ficará matéria para uma boa próxima conversa.

JOSE REGIO

DOIS DESPORTISTAS ESBOFETIAM-SE EM PLENA CIDADE...

parece incrível, mas é verdade. Passou-se numa das artérias mais concorridas da capital. Um indivíduo, de nome Bernardino Barrigana, natural do Montijo e residente na cidade do Porto, trocou exaltadas palavras com outro, chamado José Luís Leal, natural de Faro e a residir, ocasionalmente, numa pensão em Lisboa.

A cen foi presenciada por inúmeras pessoas que ao princípio da tarde faziam hoje a sua vida de todos os dias. Uns a caminho dos Bancos, outros dos empregos — todos no resumo — tentaram de assistir de perto à pequena discordância que os dois indivíduos atrás citados provocaram. O Bernardino derrubou o Leal com o soco — e aquele procurou responder com uma «cabedada».

A luta (afinal travava-se do começo do combate de amanhã, no Parque Mayer) foi suspensa pelo povo, que apurou os dois desordeiros. Sobretudo depois que um José Luís (Leal) e outro o Bernardino (Bernardino), que amanha se defrontam no Parque Mayer.

Luta em plena cidade, entre dois profissionais, de bom, é coisa que não acontece todos os dias. Sim, porque, amanhã, quem quiser ver repetida a cena de hoje, entre o Leal (José Luís) e o Bernardino (Bernardino) tem de pagar bom dinheiro pelo seu lugar...

verdade, esta expressão pretende significar? Nem os próprios que a empregam sabem talvez rigorosamente o que pretendem significar com o delirio que quer, de facto, experimentar no Teatro experimental? As peças, os intérpretes, a paciência da crítica ou a resistência do publico? *

Agosto de Santa Rita escreveu para o seu teatro de fantoches — o Teatro de Mestre Gil — uma nova revista que em 2 actos a qual deu o título de «A História de Cindarella». A história da Cinderella, inspirada num motivo antigo, universalmente conhecida, tradicionalmente, Borralheira. A primeira vez que, em Portugal, se escreveu sob esse tema, escreveu-a, há oitenta e sete anos, o famoso Oliveira das Mágicas e constituiu, na Lisboa da época, um sucesso retumbante.

que a assistência técnica à floresta terá para a economia do País, concordando com o plano proposto pelo director-geral. Agradeceu a colaboração das Juntas dos Restosmos e da Cortiça e da Imprensa.

O director-geral e os técnicos ofereceram, depois, um almoço ao sr. prof. Vitória Pires no restaurante de Montes Claros.

A INFLUÊNCIA DA ARQUITECTURA ALENTEJANA NA IGREJA DE VELHA GOA

Na Casa do Alentejo efectuou-se hoje uma reunião dos «Amigos de Olivença» a que presidiu o sr. prof. dr. Francisco Ramos e Costa, e durante a qual o sr. prof. dr. Mário Tavares Chiofo, director do Museu Regional de Évora, pronunciou uma palestra subordinada ao título «Olivença Monumental — o Alentejo e a Índia».

Começou por descrever alguns monumentos das cidades do Alentejo, dando um relevo ao facto de a catedral de Portalegre ter seguido do modelo a muitos outros templos daquela provincia e a influência da arquitectura alentejana nos monumentos de Goa Velha. Referiu-se, especialmente, à Igreja da Madalena, em Olivença, e comparou-a com a igreja do Rosário, de Goa, uma das mais antigas da velha capital da Índia portuguesa.

O sr. dr. Francisco Ramos e Costa, no final, agradeceu a palestra do sr. prof. Tavares Chiofo, que despertou grande interesse.

Ministro das Corporações

No gabinete do sr. dr. Veiga de Macedo, Ministro das Corporações, têm sido recebidos telegramas de cumprimentos e de apoio a propósito das propostas de lei enviadas à Assembleia Nacional sobre a instituição das pequenas corporações e plano de formação social e corporativa.

HOSPITAIS CIVIS

Tomou posse, perante o Enfermeiro-Mor, do lugar de director do serviço de Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. Platon Palet Nunes.



O GRELHADOR-ASSADOR POR EXCELENCIA PARA TORRAR A CARNE GRELHAR CARNE, PEIXE; ASSAR SARDINHAS, PIMENTOS, ETC.

MUITAS CENTENAS EM USO COMO AS MELHORES REFERÊNCIAS

Em exposição nos distribuidores: MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA. Rua dos Correioes, 140 — LISBOA, a quem podem solicitar catálogos que vos indicarão os revendedores em todo o País

JOSÉ DA CONCEIÇÃO FRANCISCO

O Grupo Desportivo do Pessoal da Casa António Pessoa, Lda. cumpre o dever de comunicar o falecimento do sr. dr. José da Conceição da Direcção e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10,30, da Rua Bernardo Lima, 13-1.º, para o cemitério do Alto de São João.

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

A CERIMÓNIA DA POSSE DO PRIMEIRO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO PAQUISTÃO

NOVOS ASPECTOS NA CRISE DAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL

CARACHI, 22. — A «guerra fria» conhecerá uma trégua, amanhã, quando os representantes de 50 países, pertencentes a todos os blocos — e mesmo a Índia, que recebeu nenhum bloco — assistirem, em Carachi, ao nascimento da «República Islâmica do Paquistão», no dia da posse do seu primeiro Presidente da República.

Haverá três príncipes da sangue — um vindo do Sião, um do Irão, e um árabe — que serão os três Reis Magos, a «cabeceira da República» que acaba de nascer. Também ali estará o Embaixador Jefferson Caffery, que, depois de ter representado os Estados Unidos nas cerimónias da coroação da Rainha Isabel II, assistirá oficialmente ao fim do seu reinado no Paquistão.

RIO DE JANEIRO, 22. — A crise nas forças armadas brasileiras e que teve o seu desfecho quando, na volta dos aviões em Joazeiro Açanga, toma agora um novo aspecto, pois os oficiais queixam-se contra os actos e palavras de alguns dos seus superiores.

NO JULGAMENTO DAS INCONFIDÊNCIAS MENDES-FRANCE DESMENTIU TER ESTADO NA POSSE DOS SEGREDOS

PARIS, 22. — Mendés-France, antigo Presidente do Conselho francês, desmentiu que tivesse alguma vez tido conhecimento de segredos da defesa nacional francesa revelados por indiscrição.

Mendés-France, actualmente Ministro de Estado, depunha perante o Tribunal Militar que está a julgar quatro homens acusados de divulgar segredos sobre a guerra da Indochina. Foi alegado anteriormente ao julgamento que Mendés-France recebera algumas das informações divulgadas. Mendés-France disse hoje: «Em nenhuma circunstância e em nenhum momento recebi de Daxter De La Vigerie ou de qualquer outra pessoa, documentos ou informações vindos do Secretariado da Defesa Nacional».

Para completar a harmonia, a diplomacia do Paquistão comprometeu-se a não levantar nenhum problema político, nem mesmo o de Caxemira, durante estas 24 horas de breve coexistência.

Ha 48 horas que os serviços de protecção têm, de permanência no aeródromo, uma companhia de guarda de honra, com uma banda militar. Que, repete, um após outro, todos os hinos nacionais para receber as delegações que afluem de todas as partes.

Os hotéis e os táxis fazem negócios com o presidente, durante este grande Festival da República.

Os últimos representantes aqui chegados foram o Duque de Palmela, D. Domingos de Sousa Holstein, Enviado Extraordinário para o antigo Primeiro-Ministro da Austrália, Sir Garç Page; o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Nova Zelândia, T. A. Mac Donald; o coronel Anwar El-Sadat, Enviado do Egipto; e o general D. Eduardo Gonzalez de Sotomayor, Enviado da Espanha. — (F. P. e ANI).

Assim, o almirante Penna Botto, que esteve preso, durante dez dias, por ter criticado o Ministro da Guerra, general Teixeira Lott, tencionava, segundo um jornal do Rio de Janeiro, queixar-se oficialmente contra o Ministro da Marinha, Alves Câmara, que lhe mandou aplicar o castigo. O mesmo almirante teria também tentado intervir na discussão contra o Ministro da Guerra, acusando-o, quando dos acontecimentos de 11 de Novembro ultimo de ter feito bombardear os navios do seu comando quando tentava sair da baía do Rio de Janeiro.

Também o general Guedes Moniz, que foi condenado a dez dias de prisão por ter enviado ao Ministro da Marinha, um telegrama protestando contra a sua atitude quando dos acontecimentos de Joazeiro Açanga, entregou ao Supremo Tribunal uma queixa contra este Ministro, quando o de seu uso.

O ex-Presidente do Conselho declarou que não tivera contacto com De La Vigerie desde os dias do Governo provisório francês do tempo de guerra, em Argel. Acrescentou que apresentava ao tribunal «admissão categorica» das anteriores acusações contra ele. Esse desmentido era sem quaisquer reservas.

Mendés-France foi autorizado especialmente pelo Gabinete Francês a depor hoje no tribunal. Isso era necessário por ser Ministro no exercício do seu cargo. — (ANI).

O CASO DE GOA

(Continuação da 1.ª pág.)

Uma profunda mágoa pelo facto dos Estados Unidos terem tomado uma posição sem garantia, num assunto de importância vital para a Índia. — (R.).

Como a Imprensa de Nova Deli comenta as notas trocadas entre a União Indiana e os Estados Unidos

NOVA DELI, 22. — Todos os matins desta capital publicam, nas suas páginas, algumas, o texto das notas trocadas entre a União Indiana e os Estados Unidos acerca do comunicado conjunto assinado pelo Secretário de Estado, Foster Dulles, e o Ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Dr. Paulo Cunha.

A servirem de título podem-se ler frases como as seguintes:

«Os Estados Unidos recusam-se a aclarar a situação;» «Não foi recebida da América qualquer garantia satisfatória;» e «A atitude dos Estados Unidos perante o caso de Goa é inexplicavelmente inexplicável».

«O texto das referidas notas tem lugar de primazia, ao lado das declarações feitas no Parlamento, por Nehru, sobre os assuntos de politica externa, nas quais o Chefe do Governo indiano atacou as alianças militares das potências ocidentais, para, logo a seguir, elogiar a Rússia pelas suas novas directrices políticas, demonstradas durante o 20.º Congresso do Partido Comunista, no qual foram adoptadas «uma nova linha de conduta e uma nova politica».

Comentando as declarações de Nehru, o «Hindustan Times» afirma:

«Nehru não mastigou as palavras, quando se referiu a assuntos que causam à União Indiana imediata preocupação.»

«Em caso algum a União Indiana declarou Nehru — tolerancia o colonialismo português no solo indiano. A seguir, fez novo apelo ás nações amigas, para que orientem Portugal a comprometer-se de uma insensatez da sua politica». — (ANI).

DECLARAÇÕES DO PROF. PAULO CUNHA

(Continuação da 1.ª pág.)

transforma num problema internacional. Para Portugal, não há um problema de Goa. Esse problema só existe na medida em que a União Indiana o criou e o agravou. Mas é de esperar que, pelo menos, se deixe que, em futuro não muito remoto, Goa se torne, de novo, um assunto puramente nacional, desapaerecendo, portanto, o interesse internacional que, em momento suscetível a ainda, de um momento acidentalmente, suscita.

Entre os jornais que publicaram a entrevista do Dr. Anton Dietrich com o Prof. Dr. Paulo Cunha figuram «Die Welt», «Der Tagesspiegel», «Der Badische Neueste Nachrichten» de Karlsruhe e o «Allgemeine Zeitung» de Mogúncia. — (ANI).

O ESCRITOR RODRIGO OCTÁVIO FILHO FOI HOJE HOMENAGEADO PELA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Sob a presidência do sr. Dr. Júlio Dantas efectuou-se hoje a sessão plenária da Academia das Ciências, para homenagear o escritor brasileiro Dr. Rodrigo Octávio Filho, presidente cessante da Academia Brasileira de Letras.

O sr. prof. Castro da Mata, presidente da Classe de Letras, proferiu o discurso de saudação. Disse que o homenageado iniciou a sua actividade literária de poeta, ensaísta, crítico, conferencista e orador no período de reacção contra a arte dos parnasianos, isto é, no período simbolista. «O seu livro de versos «Nocturnos» — acrescentou — reflecte a influencia de Verlaine».

Referiu-se depois à sua obra em vários domínios literários e a quanto ele tem feito pelo intercambio luso-brasileiro.

A honra do nosso jornal principia a circular este no uso da palavra dr. Júlio Dantas, seguindo-se o agradecimento do homenageado.

LIMADOR MECANICO

Compra-se, em muito bom estado. Resposta a este jornal, indicando marca e curso, ao n.º 3.074.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

A CRIAÇÃO DE UM GRANDE MERCADO INTERNO FOI SUGERIDA NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Em prosseguimento do debate sobre Comércio Externo, generalizado no desenvolvimento do aviso-prévio do sr. Melo Machado, está a realizar-se a hora da saída do nosso jornal mais uma sessão na Assembleia Nacional. O sr. Dr. Alberto de Araujo, deputado pelo Puncial, coup-se de balança comercial portuguesa nos últimos anos e seu enquadramento na balança geral de pagamentos. Depois de larga exposição sobre a situação do Fundo de Fomento de Exportação, falou das vantagens de uma larga propaganda dos produtos portugueses no mercado americano e fez também considerações sobre a politica de liberalização comercial e a orientação seguida pela O. E. C. que apreciou à face dos interesses do comércio externo português.

Entrando na análise do aumento da produtividade apontou a necessidade da criação de um grande mercado interno metropolitano e ultramarino que torne possível o consumo de parte importante da produção nacional e concluiu com afirmações de confiança e optimismo no futuro da nossa economia.

O TEMPORAL NO ATLÂNTICO ARRIBOU AO TEJO

O CARGUEIRO ALEMÃO «SONECK» QUE ESTEVE EM PERIGO AO LARGO DO CABO MONDEGO

Devido ao temporal que tem assolado com violência as costas portuguesas, muitos navios estão a sofrer atrasos — e alguns avarias — nas suas rotas.

Entre os barcos mais acotados pela borrasca, conta-se o «Alverca» (navio da pesca do alto), que chegou a Lisboa com cerca de dez dias de atraso, da regresso do Cabo Branco, com o pescador. Outros queixam-se como o «Bárbara Barata», o «Polo Norte» e o «Illa de S. Vicente», sofreram danos durante a faina. E outros, ainda, como o «Mária Leonora» e o «Alcantara», tiveram de arribar a portos estrangeiros.

O contratadorpeleiro «Lilina» regressou já a Tejo, e as fragatas «Nave Tristão» e «Diogo Gomes» arribaram a Sesimbra.

Os navios britânicos e holandeses seguiram para os seus portos.

Entretanto, várias embarcações não têm podido sair para a pesca, também devido ao temporal.

Pelo mesmo motivo, navios de carga de várias nacionalidades arribaram ao Tejo, alguns dos quais com evidentes sinais de estragos. Entre eles, o vapor alemão de fusteado, «Soneck» — que, ontem, ao fim da tarde, havia lançado um S. O. S. por se encontrar em perigo de naufrágio, ao largo do cabo Mondego, devido a ter sofrido um avaria no funilado, esta manhã, no «Mar da Pátria».

O desesperado apelo do «Soneck» foi lançado 20 milhas a oeste do referido cabo e, depois de haver sido feito o envio de um navio de socorro, esta manhã, no «Mar da Pátria».

O desesperado apelo do «Soneck» foi lançado 20 milhas a oeste do referido cabo e, depois de haver sido feito o envio de um navio de socorro, esta manhã, no «Mar da Pátria».

O FALSO MÉDICO

(Continuação da 6.ª pág.)

de um funcionário, que o sr. doutor tal (o nome do genro), figurava na escala los médicos que faziam serviço nessa semana.

Porém, o sr. Neves não se contentou e, entretanto, teve outra espantosa revelação, o genro estava noivo de uma senhora da melhor sociedade cujo, família acreditava ser de médico e possuir meios de fortuna...

As últimas dúvidas do sr. Neves foram, finalmente, esclarecidas pela Ordem dos Médicos Portugueses que concluiu ser falsa a situação de médico do genro. Quer nas buscas a que procedeu nos seus arquivos, quer pelas averiguações a que a Ordem procedeu nas Faculdades de Lisboa, Porto e Coimbra, o nome do suposto médico não apareceu em qualquer parte.

Posteriormente, apurou-se também que o indivíduo em questão não possui o curso liceal nem sequer frequentou qualquer liceu!

As últimas dúvidas do sr. Neves foram, finalmente, esclarecidas pela Ordem dos Médicos Portugueses que concluiu ser falsa a situação de médico do genro. Quer nas buscas a que procedeu nos seus arquivos, quer pelas averiguações a que a Ordem procedeu nas Faculdades de Lisboa, Porto e Coimbra, o nome do suposto médico não apareceu em qualquer parte.

Logo que tal se verificou, rapidamente se deu início aos trabalhos de esgotamento da água, sob a direcção dos srs. comandantes Manuel Bento e Eduardo Correia, respectivamente chefe e adjunto dos Serviços Marítimos do Porto de Lisboa.

Depois de alguns ser abastecidos de água e de parte da carga, o rebóio, que parece situar-se no fundo do costado, será colmatado provisoriamente.

Além do «Soneck» mais dois cargueiros estiveram em perigo

BREST (França), 22. — Violentas tempestades, que têm acotado as costas do Atlântico, ultimamente, puseram ontem em perigo, entre outros três cargueiros, que pelidram sob risco, sendo as suas mensagens captadas pela estação de rádio de Brest. Correspondendo a esses apelos, partiram apressadamente rebocadores de alto mar e outros barcos, de Portugal, da Holanda e de Inglaterra, arrostando com as vagas encapadas e através das trevas da noite.

Os três navios em perigo eram o panamá «Taverne», do largo do Cabo Finisterra, o holandês «Sociedade» que estava a meter água, ao largo do Cabo Mondego, e o navio turco «Prevez», que igualmente não conseguiu extrair, com as suas bombas, a água das vagas que o invadiam.

Audirem a estes navios o rebocador britânico «Turmoil» e os barcos do mesmo tipo «Monsants», portugueses e «Dames», holandeses. Também codajuraram os rebocadores navios sinistrados.

Um avião americano e o p.f.f.a-aviões britânico «Ark Royal». — (ANI).

Os exercícios navais da N. A. T. O. foram suspensos devido ao mau tempo

Devido ao mau tempo no Atlântico, foram suspensas, de acordo entre os almirantes da «Home Fleet» e das Divisões Navais holandesa e portuguesa, os exercícios que as três esquadras estavam a realizar, em obediência a planos de defesa do Comando Naval da N. A. T. O.

TODA A CASTA E SABOR DOS VINHOS DO BOMBARRAL NUM GARRAFO Patuleias

O vinho puro, sem preparados. Produzido na QUINTA DE ST. ANTONIO BOMBARRAL

Um atestado libatório de culpa de envenenamento e ficheiros de doentes

Porém, na precipitação da fuga, o falso doutor esqueceu-se de dois ficheiros de doentes e de um atestado, documentos esses que devem constituir inequívocas provas para a Polícia.

Os ficheiros são referentes aos doentes «consultados» por ele no posto dos Bombeiros de Póvoa da Parteira e no Hospital de S. João de Deus.

Dezembro findo, contém o seu nome e acrescenta: «licenciado em Medicina pela Faculdade de Lisboa, interno dos Hospitais Civis de Lisboa e membro do Conselho Superior de Medicina Legal, atesta por sua honra...» Nesse documento o falso médico declara ter autopsiado António Pereira dos Reis, falecido na Rua Morais Soares, 143, 1.º, e cujo corpo no havia sido removido para o Instituto de Medicina Legal, por haver suspeitas de envenenamento. O falso médico diz ter capturado a bala rotura da artéria aorta na posição justo-ascendente, com hemorragia de toda a região pericardíaca, lesão que lhe causou a morte, pelo que dava como liberto os suspiros Carmen Pereira dos Reis e demais detidos.

Este documento e mais os ficheiros foram entregues pelo sr. Neves à Polícia. A Ordem dos Médicos também apresentou queixa do caso à Polícia Judiciária.

AMPHORA

Tabaco holandês para enchimento. Em bolsas de plástico. Pronto a ser fumado. Cada 20000. Importador V.º Contreras & P.º

Depois de amanhã, Sábado, 24, no CASINO ESTORIL

ULTIMAS ACTUAÇÕES ANTES DA SUA PARTIDA PARA PARIS MARCAM-SE MESAS — Telefone 060750 (Adultos)

ESPECIAL CULO

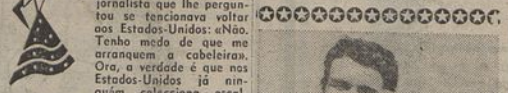
A FILHA DE INGRID sabe representar...



A jovem da direita, vestida de irmã de caridade, é Jennie Lindstrom, filha da actriz Ingrid Bergman e do dr. Peter Lindstrom. Numa festa do seu colégio, Jennie interpretou o principal papel de um drama e foi muito felicitada, pois representou como o fariol uma boa artista profissional. Filho de pais...

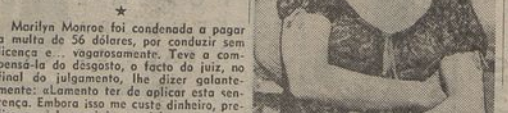
INDISCRICÕES de Hollywood

Causou má impressão em companhia do actor Michel Renais, entre os americanos e, sobretudo, nos meios cinematográficos, a resposta dada por Charlot a um jornalista que lhe perguntou se tencionava voltar aos Estados Unidos: «Não. Tenho medo de que me arranquem a cabeleira. Ora, a verdade é que nos Estados Unidos já ninguém coleciona escalpes. E foi lá que Charlot fez fortuna e se tornou famoso...»



Frank Sinatra foi solicitar recentemente os conselhos de Gary Cooper, a propósito de um filme que tinha de interpretar. Tratava-se de Johnny Conroy, um western, e Sinatra não sabia bem como manejar a revólver, nem sequer como vestir-se...

Marilyn Monroe foi condenada a pagar a multa de 56 dólares, por conduzir sem licença e... vagabondamente. Teve a compensação do desgosto, o facto do juiz, no final do julgamento, lhe dizer galanteamente: «Lamento ter de aplicar esta sentença. Embora isso me custe dinheiro, prefiro a vê-la aqui ir eu vê-la um cinema...»



Outra de Marilyn... «Eu casar-me outra vez e agora será para toda a vida!», Foi esta a declaração da famosa artista. Acrescente-se, porém, que ela não está noiva. Simplesmente acha que a vida de casada é melhor e agora pretende encontrar um marido que dure. Dará preferência a um moreno já de certa idade, não se importa que ele tenha cabelos ou não e o noivo não precisa de ser alto nem de saber bailar... Terá, sim, de ter um grande coração...

Marlene Dietrich ao aparecer recentemente num clube nocturno de Hollywood,

O MARIDO IDEAL... DE AGATHA CHRISTIE

Agatha Christie, a famosa romancista policial que juntou aos seus títulos o de ser a autora mais bem paga pela autorização de fazerem filmes dos seus livros, tem uma curiosa teoria acerca de quem é o marido ideal. Segundo ela, o seu marido está incluído nessa categoria, porque é um arqueólogo. E explica: «Os arqueólogos descobrem novos encantos nas suas mulheres à medida que o tempo vai passando...»

Se a teoria da Agatha Christie for aceita, os arqueólogos vão ser muito requisitados.

É fácil reconhecer, apesar do seu traje e do atenuado do companheiro, que esta beladade é a famosa Marilyn Monroe. Vêmo-la aqui, abraçada por Don Murray, jovem actor, que será seu por na película «Bus Stop»

DE TODO O MUNDO...

Eleanor Rossi Drago, que ultimamente tem estado a trabalhar num teatro de Milão, aproveita agora todas as suas horas vagas para posar para o pintor Gregório Scibon, o qual está a fazer um quadro em que a artista tem o atitude da célebre Mona Lisa.

Isabel Corey, uma linda garota de quinze anos e meio, é a nova descoberta do Cinema francês Interpretou o principal papel do filme «Abel le Flambeur» que



Quando Isabel Corey se preparava para assistir à estreia do seu filme em Londres, o polícia que estava à porta da sala proibiu a sua entrada pois o filme só pode ser visto por maiores de dezasseis anos...

Michèle Morgan está em Londres, onde se procede agora aos trabalhos de dobragem da versão inglesa do seu filme «Maria Antonieta» que assinala um novo esforço de cooperação franco-britânica. O realizador da película é Jean Delannoy e o papel da apaixonada con-

de Axel Ferson é interpretada por Richard Todd.

O publico de Paris tem presenciado desde há tempos um belo espectáculo gratuito: «mademoiselles» Turenne, primeira bailarina da Ópera Cómica e descendente do célebre marechal Turenne, resolveu fazer os seus exercícios diários de bailado, na via publica. Num passeio ou numa praça, sempre que faz bom tempo, «mademoiselles» Turenne dá es-

UMA CARTA para todas as crianças

Escreva uma carta dirigida a todas as crianças do Mundo. Foi este o tema proposto nos alunos das escolas primárias pelo Ministério da Instrução Publica da Itália, para efeito de um grande concurso. As melhores cartas serão premiadas e publicadas e os autores das duas primeiras classificadas darão a volta ao Mundo em avião e serão intérpretes de um filme com argumento de Zavattini (o que nos deu já «Ladões de bicicletas» e «Mingre de Milão», etc.). Os lucros do filme destinam-se a ajudar crianças atingidas por paralisia infantil.



A ex-menina prodígio do Cinema, a famosa Shirley Temple, voltou a ser criança durante algum tempo quando visitou com os seus três filhos, Lindo, Susan e Charles, a «Disneyland», o famoso parque de diversões criado por Walt Disney. Aqui a vemos divertindo-se e acenando alegremente. Apesar dos produtores cinematográficos e da Televisão insistirem em ela para retomar a sua carreira artística, Shirley Temple, que é feliz esposa de Charles Black, diz que se sente muito bem no papel de mãe...

Gira discos

Quando se fizer a história da musica de dança dos Estados Unidos (e até de todo o Mundo) nela figurará com grande destaque o nome de uma criança-prodígio a qual se ficou despendo em grande parte o movimento de interesse pela musica de dança que se verificou, sobretudo, após 1940, e que está ainda em plena evolução. Referimo-nos a Jerry Gray que sendo na Europa menos famoso do que Glenn Miller e Artie Shaw, e no entanto, conhecido nos Estados Unidos como o autor e o interprete mais classificado das mais famosas criações do género. Menino prodígio aos 7 anos, quando tocava violino numa orquestra sinfónica da sua cidade de Boston, cujos restantes membros tinham todos cerca de 50 anos, Jerry Gray não se contentou criando uma orquestra de dança. No entanto o seu talento em arranjos para orquestras de dança levou-o a colaborar com os famosos Artie Shaw e Glenn Miller «deve-se-lhe, por exemplo, o «Chattanooga Choo-choo», que fez o nome do segundo) e durante a guerra trabalhou sob as ordens deste último.

Este disco que apreciamos — tem o título da primeira musica «In the mood» — contém obras suas interpretadas pela orquestra que actualmente dirige. Na selecção figuram peças já famosas como «A string of pearls» (também criada pela orquestra de Glenn Miller) e outras como «Smok gets in your eyes» e «Desert serenades» que nos permitem apreciar o verdadeiro génio de arranjos que é Jerry Gray. Vale bem a pena, mesmo que não seja para dançar, ouvir estas musicas, de invulgar melodia e ritmo.

Decoa BML8623

MELHOR QUE TODAS...



Em Rubio, localidade da provincia de Barcelona, há um cinema que garante a frequência às suas sessões por um processo extremamente curioso. O espectador que de momento, não esteja em condições de pagar o seu bilhete, pode adquiri-lo fiado, indicando na altura da aquisição o dia em que pode satisfazer o pagamento o qual, naturalmente, sucede. É claro que Rubio é uma localidade onde toda a gente se conhece... De um actor conhecido pela pouca confiança que deposita nos seus semelhantes, Bob Hope disse recentemente: — «É tão desconfiado que obriga a própria sombra a caminhar sempre à sua frente».

QUINTA COLUNA

A artista francesa Françoise Arnaud, que veremos brevemente no extraordinário filme musical de Jean Renoir, «French Cancans», ao lado de Maria Félix, Jean Gabin e de alguns dos principais astros da Rádio gaulesa, acaba de receber da Câmara Municipal de Cannes um talhão de terrete, situado em Cabris, para que a popular vedeta possa ali man-

De um actor conhecido pela pouca confiança que deposita nos seus semelhantes, Bob Hope disse recentemente: — «É tão desconfiado que obriga a própria sombra a caminhar sempre à sua frente».

A artista francesa Françoise Arnaud, que veremos brevemente no extraordinário filme musical de Jean Renoir, «French Cancans», ao lado de Maria Félix, Jean Gabin e de alguns dos principais astros da Rádio gaulesa, acaba de receber da Câmara Municipal de Cannes um talhão de terrete, situado em Cabris, para que a popular vedeta possa ali man- (Continua na 19.ª pag.)



Carla Del Poggio foi de todos os intérpretes do filme italiano «Il girovaglia», ainda em realização, quem talvez menos se aborrecer com o facto das filmagens serem interrompidas por várias vezes devido a dificuldades financeiras. É isto pela razão simples de que aproveitava todos os momentos de repouso no estúdio, ou todas as interrupções, para fazer malhas para o seu primeiro filho, que deve nascer no fim deste Verão. Carla Del Poggio é casada com o realizador Alberto Lattuada desde 1945 e a sua carreira artística principiou no Teatro, integrada na companhia de Maccario

Lollobrigida e Sofia Loren juntas...



BORLETTI
UMA AMIGA
PARA
TODA A VIDA

BORLETTI

MÁQUINAS DE COSTURA
A MÁQUINA CONCEBIDA COM
TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS
DA TÉCNICA MODERNA
VELOZ — SILENCIOSA
VENDAS A PRONTO
E A PRESTAÇÕES SUAVES
MODELOS POPULARES E LUXUOSOS

BORLETTI

DARDO — Avenida da Liberdade, 131
PHILCO — Rua Alexandre Herculano, 7

RECORTE
Sem compromisso, desejo receber um catálogo
e plano de pagamento.

Nome

Rua

Localidade

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE «QUANZA»

Saída em 28 de Março

com escala por Leixões, para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M «MOÇÂMEDES»

Saída em 31 de Março

com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

PAQUETE «MOÇAMBIQUE»

Saída em 20 de Abril

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M «S. THOMÉ»

Saída em 28 de Abril

com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amélia, Lobito e Moçamedes

RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

PAQUETE «QUANZA»

Saída em 16 de Maio

escalando previamente Leixões, para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

PAQUETE «ANGOLA»

Saída em 25 de Maio

para Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 22438 e 22439

ESPERA...



ENQUANTO

...APROVEITE



PHILISHAVE

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE MARÇO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Março, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Evora — Feira dos Ramos, nos dias 23 e 24 de Março.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Comer bem com ementa especial só na

CAVE REGIONAL

Rua Rodrigues Sampaio, 117



BELARTE - 239

TECIDOS PARA
HOMEM E
SENHORA
À BASE DE



TIPOS TROPICAL E CASIMIRA
SAMPAIO FERREIRA & C.ª, L.ª

RIBA D'AVE

DISTRIBUIDORES

ARMAZENS VAL DO RIO, L.ª JOSÉ PEDROSA & C.ª
LISBOA PORTO



Eisfink

SÍMBOLO DE UMA DAS MAIORES E ANTIGAS ORGANIZAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO ALEMAS, COM 4 GRANDES FÁBRICAS EM PLENA LABORAÇÃO, APRESENTA OS SEUS FRIGORÍFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE A PREÇOS POPULARES

Modelos a electricidade:
Esc. 4.950\$00, 5.700\$00,
5.990\$00 e 7.950\$00

120 litros
MOD. GH-126 Esc. 7.950\$00

*
Modelos a petróleo:
Esc. 7.500\$00 e 8.990\$00

ATENÇÃO!

ALVALADE, AREIRO, S. MIGUEL

APRECIÁVEL BAIXA DE PREÇOS
DAS AFAMADAS BATERIAS



NO VOSSO PRÓPRIO INTERESSE CONSULTEM

I P C — AV. S. JOÃO DE DEUS, 41-C — TEL. 722476

ASSISTENCIA TÉCNICA A TODAS AS MARCAS DE BATERIAS

VINTE ANOS DEPOIS CONTINUAÇÃO DE "OS TRÊS MOSQUETEIROS."

SEGUINDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS

32



1—Emocionado, D'Artagnan chega finalmente ante uma bela residência, onde reina a calma e a ordem. Lembrando-se da antiga vida desordenada de Athos, D'Artagnan pensa que este já morreu e que são os seus herdeiros quem ali residem.

2—Planchet, enviado à frente, pergunta a um criado se é ali que reside o Conde de La Fère. Apesar de lhe dizerem que sim, Planchet pergunta se falam do antigo mosqueteiro, que tinha um criado chamado Grimaud. E efectivamente Athos.

3—Allás, Planchet pouco tem que esperar. Athos aparece e reconhece-o logo. Então, Planchet balbucia, emocionado por ter sido reconhecido como o antigo criado de D'Artagnan.

4—O gascão, por seu turno, impaciente, penetra também na residência. À sua vista, Athos fica radiante e os dois amigos, com as lágrimas nos olhos, abraçam-se profundamente. Nada demonstrava que Athos vivesse alcoolizado. (Continua)

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" - N.º 37



No dia seguinte... Tudo aconteceu com uma velocidade vertiginosa. Eu falava com Jeremy da manhã desse mesmo dia, pouco antes dele partir para as pedreiras após uma longa discussão com seu pai.

O pai Clay ficou muito abastado com a notícia da morte do Dr. Pawcett que o deixara na posição incômoda de candidato a Senador mesmo depois de ter desaparecido o homem por força do qual aceitara essa posição.

Após longa discussão, meu pai alvitrou que Clay tornasse pública a sua desistência de concorrer às eleições e entregasse a Humo os documentos que testemunhavam o baixo estof moral dos irmãos Fawcett, afirmando que a sua desistência se fillava no facto de ter tomado conhecimento do conteúdo desses documentos.

— E a minha tarefa aqui está concluída — rematou meu pai. — Como nada fiz de util, no fim de contas, nada me deve.

— Ora essa, Inspector, eu não quero...

Neste momento, tive de me retirar pois Marinha, a governante, chamava-me ao telefone.

Era Jeremy num tal estado de excitação que me pôs calafrios na espinha, logo que ouvi as suas primeiras palavras.

— Pai! — disse ele em voz baixa mas tensa — Está alguém junto de si?

— Não

— Ouvi, Pai! Estou nas pedreiras e tenho uma notícia importantíssima para si. Venha cá imediatamente. Immediatamente, Pai!

— Mas porque, Jeremy, porque?

— Inquiri eu.

— Não me faça perguntas. Meta-se no meu carro e venha cá, sem demora. Não diga nada a ninguém! Não se demore, Pai!



Desliguei o telefone, compus o vestido, subi ao meu quarto a buscar as luvas e o chapéu e quando passei pelo terraço ainda meu pai e Clay estavam discutindo.

— Apetec-me dar uma volta no carro de Jeremy — disse eu, em tom casual — Importam-se?

— Não queir me ouviram.

Corri á garagem, sentei-me ao volante e sete minutos depois estava em frente do escritório das pedreiras, a cuja porta Jeremy me aguardava.

— Bonita menina — disse ele — Não se mostre surpreendida com o que vou dizer-lhe. Alguns dos operários estão a olhar para nós. Sorria — Sorri, um tanto palidamente, acho eu que até sei onde está escondido Aaron Dow!

— Oh! Jeremy!

— Chut! Sorria, vamos... Um dos meus operários (um homem de confiança que está certo de que guardará segredo) veio falar-me de Dow há alguns minutos. Durante o desonho do almoço, ele foi até ao bosque em procura de um lugar fresco. A cerca de mil metros daqui, descobriu Dow, escondido numa cabana abandonada.

— Ele tem a certeza de o ter visto? — murmurei.

— Absoluto. Reconheci-o pelas fotografias dos jornais. Que have-mos de fazer, Pai? Sei que você o considera inocente...

— Ele está inocente, Jeremy Clay — respondi, em tom firme. — E você foi um amor em me chamar. Vamos ter com Dow, levá-lo de daqui para fora...

— Entendemo-nos por um momento, como dois cidadãos honestos. O resto de Jeremy tomou uma expressão enérgica.

— Vamos! — disse ele. — Procure com toda a naturalidade, como se fôssemos dar um passeio pelo bosque.

Sorrindo, ajudou-me a sair do carro, pegou-me no braço e encaminhou-me ao longo de uma vereda, inclinado para mim e sussurrando-me ao ouvido coisas que aos operários curiosos deviam parecer madrigais. Eu ria, olhando-o com ar divertido, enquanto o meu coração redobrava.

O rosto de Jeremy tomou uma expressão enérgica.

— Vamos! — disse ele. — Procure com toda a naturalidade, como se fôssemos dar um passeio pelo bosque.

Sorrindo, ajudou-me a sair do carro, pegou-me no braço e encaminhou-me ao longo de uma vereda, inclinado para mim e sussurrando-me ao ouvido coisas que aos operários curiosos deviam parecer madrigais. Eu ria, olhando-o com ar divertido, enquanto o meu coração redobrava.

— Vamos! — disse ele. — Procure com toda a naturalidade, como se fôssemos dar um passeio pelo bosque.

Sorrindo, ajudou-me a sair do carro, pegou-me no braço e encaminhou-me ao longo de uma vereda, inclinado para mim e sussurrando-me ao ouvido coisas que aos operários curiosos deviam parecer madrigais. Eu ria, olhando-o com ar divertido, enquanto o meu coração redobrava.

— Vamos! — disse ele. — Procure com toda a naturalidade, como se fôssemos dar um passeio pelo bosque.

nos a correr, Jeremy á frente, saltando como um índio, e eu logo atrás, esbaforida. De repente, (tão de repente que fui colidir com ele) o rapaz deteve-se, com o alarme estampado nas feições; alarme, horror, e finalmente, desespero.

Foi então que ouvi o ladrar dos cães.

— Meu Deus! — gemeu ele. — Está muito perto. Descobriram-lhe o rasto.

— Chegámos tarde de mais — suspirei, agarrando-me ao braço do meu companheiro. Ele pegou-me pelos ombros e abanou-me de tal forma que os meus dentes batiam uns no outros.

— Diabos! Levem! Não comecem agora a armar em menina frágil. Vá! Talvez ainda haja tempo.

Voltou-se e continuou a correr para o interior do bosque. Eu seguia-o, desorientada, confusa e furiosa com ele. Ah, ele atrevia-se a abanar-me e a gritar-me daquela forma?

Jeremy parou de novo abruptamente, tapou-me a boca com a mão e pôs-se a rastejar por entre uma moita de arbustos, arrastando-me consigo. Mordi os lábios para não gritar. Sentia que o meu vestido se rasgava e quaisquer coisas arrastadas me arranhavam as mãos. Depois estorcei as dores para contemplar o silo onde nos encontrávamos. Era uma pequena clareira, onde se via uma cabana em ruínas, com o telhado prestes a tombor. Do lado oposto áquele em que nos encontrávamos, ouvia-se o ladrar dos cães, cada vez mais forte.

Num momento não se via ninguém na clareira, e no seguinte formigava já de homens de uniforme azul, com os cascos das espingardas apontadas para a cabana. Os cães, grandes e ferozes, empinavam-se contra a porta da cabana, arranhando-a e ladando, furiosos.

Três homens avançaram e, pedindo nas trelas, afastaram os cães.

Nós contemplávamos tudo isto em desesperado silêncio.

Um clarão vermelho, acompanhado de uma detonação, surgiu numa das janelas da cabana. Vi o fumo de um revólver riar para dentro e um dos cães, com o aspecto de uma verdadeira fera, deu um salto e tombou morto.

— Afastem-se! — gritou uma voz esganada, histérica... a voz de Aaron Dow. — Afastem-se todos, se não querem ter a mesma sorte do cão. Nunca me amarrarão vivo. Afastem-se, já! Ihes disse! — terminou num grito agudo.

Pus-me de joelhos. Estava convencida de que Dow executaria a mesma coisa. Então teria os meus realmente tintas de sangue. Havia apenas uma possibilidade...

A mão de Jeremy puxou-me novamente para baixo.

— Ora! — disse ele. — Defendi-me e ele abanou-me, surpreendido.

Nesse momento, a crua da clareira ampliou-se.

Vi a figura calma de Magnus, o director de Algonquin, surgir no meio dos seus homens. Os guardas recuaram, pondo-se a coberto das moitas e das árvores. Alguns aproximavam-se do silo onde nós estávamos. Para todos os lados que me voltasse, via homens com os olhos a brilhar no prazer da caça...

Magnus penetrou na clareira.

— Não seja louco, Dow! — exclamou ele. — A cabana está cercada. Não poderá escapar-nos. Não queremos molestá-lo...

Parei. Não me permitia avaliar a situação com clareza e um propósito firme empurrava-me para a diante. Pedia a Deus em voz baixa que Jeremy não corresse no meu encargo. Mas logo a seguir veio debater-se nas mãos de dois guardas, que o tinham apanhado de surpresa.

(Continua)

Leia «RECORD» O Jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

Advertisement for Parker fountain pens. Features a large image of a Parker pen and text: 'COMO SEU PRESENTE E TAMBÉM PARA SI ESCOLHA ESTAS MAGNÍFICAS ESFEROGRÁFICAS! AS NOVAS Esferográficas Parker. FINALMENTE, uma esferográfica que se usa com prazer e que se oferece na certeza de agradar. Quatro pontas diferentes á escolha! Pode escolher aquela que mais se adapta ao seu tipo de escrita — extra-fina, fina, média, grossa! Escreva 5 vezes mais! — o equivalente a 5 cargas esferográficas normais! Tintas á escolha: Azul negro, azul, vermelho ou verde. Feita para durar anos! Peças metálicas com o acabamento duma joia, não escurecendo nem estando. Corpo delgado em nylon vermelho, verde, cinzento ou preto. Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110\$000 a Esc. 150\$000 — Recargas: Esc. 24\$000. Representantes exclusivos: PAPELARIA DA MODA António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa. 6043-E

Advertisement for T. S. F. (T. S. F. Cuidado do seu receptor. Substitua todas as válvulas e peças cansadas por novas de origem. Orçamentos grátis. Representantes da: EMERSON — DESO SUPERSOM. COSTA & BRITO, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 25 - LISBOA - TEL. 24253

Advertisement for Companhia Colonial de Navegação. Features a logo with 'CCN' and text: 'COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO. PARTIDAS DESTINOS. LINHA DE ÁFRICA. «AMBOIM» 24 de Março. «PÁTRIA» 4 de Abril. «UIGE» 25 de Abril. «BENGUELA» 5 de Maio. «IMPÉRIO» 9 de Maio. «LUANDA» 19 de Maio. CHAMA-SE A ATENÇÃO DOS SRS. PASSAGEIROS PARA O QUE ESTÁ REGULAMENTADO SOBRE TRANSPORTE DE BAGAGENS. LINHA DA AMÉRICA DO SUL. «VERA CRUZ» 23 de Abril. «VERA CRUZ» 24 de Maio. LINHA DA AMÉRICA CENTRAL. «SANTA MARIA» 10 de Abril. «SANTA MARIA» 11 de Maio. LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8. PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Advertisement for AOS REVENDEDORES BRINQUEDOS, ARTIGOS PARA BRINDES. BIJOUTARIAS, ÚLTIMAS NOVIDADES EM B.B.I.N.C.O.S., ALFINETES, COLARES, ETC. IMP. DIRECTA H. SANTOS. Calç. de S. Francisco, 6-1.º DL.º Telefone 27473

Advertisement for MOBILIAS. Quarto ou C. Januar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$ Q. Anos 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fieis de Deus. 69, ao Camões — Telet 24294

Advertisement for FOTOCÓPIAS. de páginas de livros, cartas, officios, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa ED. A. NASCIMENTO. Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões) — Tel. 20400 — LISBOA

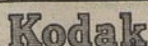
Saem melhor em película Kodak



Milhões de instantâneos provam que Mães, Pais, Bebês, novos e velhos... todos, saem melhor fotografados em película "KODAK". Exija sempre películas "KODAK" e tenha sempre um rolo de reserva.

Compre as suas películas onde vir este emblema

KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA



Agenda do leitor

Efemérides

QUINTA-FEIRA, 22 - S. Octaviano, 1612 - Francisco Roxo, em Cella, com 300 portugueses e 4.000 lascaris, derrota o rei de Cândia, que capitaneava um exército de 12.000 homens, com numerosos elefantes armados.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO L - União, estrada de Benfca, 592-594 (Telef. 780092); Aguiar, avenida Colomano Bordalo Pinheiro, 56/A e rua Dr. António Granjo, 18, 18-A, a Palhavã, Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carmide (Tel. 79381); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Tel. 779480); Cartaxo, avenida da Igreja, 21-C (Tel. 776339); Avis, avenida de Rima, 59-B/C (Tel. 776790); Alcantara, avenida da Republica, 74-A (Tel. 771797); João XXI, avenida João XXI, 16-A (Telef. 726462); Sá da Bandeira, rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (Telef. 41961); Cardeira, avenida Duque de Avila, 32-C (Telef. 43495); Contemporânea, rua Conde de Redondo, 26-29 (Telef. 45948); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 395216); Olivais (Dos), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 399237); Ploio, rua de Xabregas, 63-65 (Telef. 391183); Nacional, rua S. João da Praça, 28 (Telef. 28032); Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 (Telef. 849331); Europa, avenida General Ropadas, 25-A (Telef. 843890); Fonseca, rua Carvalho Araújo, 46-B/C (Telef. 841786); Higiênica, rua Helder Salgado, 29 (Telef. 844381); Matos, rua Alvaro Coutinho, 10 (Telef. 40471); Lab, rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Telef. 48333); Salutar, rua B, 15-Con-B, Bairro da Liberdade (Telef. 63694); Central de Campolide, rua General Taborda, 17 (Telef. 40304); Castelo Fonseca, rua 4 de Infanteria, 28 (Telef. 636337); Lapa (Da), rua dos Navegantes, 10 (Telef. 661734); S. Jerónimo, rua dos Jerónimos, 8-C (Telef. 638916); Telas, rua João de Barros, 2 (Telef. 63249); Nogueira, rua da Creche, 2 (Telef. 668291); Lealdade, rua do Olivai, 226 (Telef. 663441); Combro (Do), calçada do Combro, 78 (Telef. 26939); Nacional, rua do Sallite, 7 (Telef. 46838); Bastos Andrade, calçada de Santo André, 107-111 (Telef. 35159); Americana, calçada de Santana, 3 (Telef. 28384); Veladas, 53-c, rua da Madalena, 233 (Telef. 26256); Avolar, rua Augusta, 225 (Telef. 29377; Azevedo, Irmão & Veiga, rua da Misericórdia, 24 (Telef. 23540) - A.

Marés de amanhã

QUARTO CRESCENTE - Prola-mar, ás 02,29 e 13,00. Baixa-mar, ás 6,30 e 18,45.

NOS BASTIDORES DO MÉDIO-ORIENTE

(Continuação da 1.ª páq.)
contudo, tem de admitir-se que o uso da força, tem certas vantagens. Os homens eram muito mais fortes uns para os outros quando uma indelicadeza era susceptível de arrastar a um duelo. Agora, em que tódos os muros estão fora de moda, pode-se ter tão indelicado quanto se quiser, com perfeita impunidade.
O mesmo se aplica ás nações e Governos de hoje. Mussolini teve o Mundo, em sobressalto, durante dez anos, com as suas fanfarrônicas, mas logo que cometeu o erro de se envolver numa guerra mundial, foi como se um balho tivesse sido furado. Se não tivesse havido guerra mundial, poderia estar ainda hoje a causar-nos calafrios.
As Nações Unidas conseguiram eriar uma atmosfera mundial em que o maior aborrecido e nefando crime é o uso da força. Não refuto a tese, mas tenho a impressão de que

os resultados podem ter vastas consequências e não sem sempre inteiramente satisfatórios. Porque a verdade é que, se a guerra foi bandida, o ódio, a cóbera e a inveja não diminuirão no Mundo.
Assim, os Governos inspirados pelo avidez ou a ambição podem agora dar livre curso a essas paixões sem terem de recear a guerra. Por outro lado, os horrores da guerra nunca não instauraram o reinado da paz. Deram origem a guerra fria.

dar-lhe dinheiro para mudar de opinião. O portador, um suborno. Mas no Médio-Oriente um jornal é apenas uma plataforma em que qualquer pessoa pode apresentar a sua política. Quem aluga uma sala pode expor as suas opiniões. Quem não o faz, não tem maneira de dar a conhecer no publico qual é a sua política. E é isso exactamente o que acontece com a politica britânica no Médio-Oriente. Os habitantes dessa região não têm ideia alguma do que a Grã-Bretanha está fazendo porque Grã-Bretanha nunca pensou, sequer, em lho dizer.



OS ALUGUERES DE CONTADORES PELAS COMPANHIAS DO GAS E ELECTRICIDADE E DAS AGUAS

Sr. Director - As Companhias Reunidas Gas e Electricidade e a das Aguas obrigam os consumidores a pagar o aluguer dos seus contadores. Não se compratende tal exigência, porquanto todos os vendedores não fazem pagar a utilização dos seus instrumentos de medida e até a Companhia dos Telefones nada cobra pelos contadores de chamadas instalados nas suas estações. Um exemplo: um contador eléctrico dá voz de 500800 - paga sete escudos mensais de aluguer e um contador de água, que vale 300800 paga cinco escudos mensais de aluguer. Feitas as contas, as duas Companhias ganham neste magnifico negocio mais de quinze por cento. Parece que este caso merece estudo... e remedio. Cumprimentos. - (a) Joaquim Teixeira.

A teoria de que as nações ou estão em guerra ou em paz é hoje pouco mais do que uma reliquia dos tempos da Cavalaria, e não posso evitar a impressão de que o povo britânico está ainda sob esse impresso. Creer-se actualmente em paz e parece ter pouca consciência da intensidade da guerra fria que está sendo movida contra o Reino Unido. Não tem a impressão de que os métodos de guerra fria não são inteiramente respeitáveis. O Governo de Sua Magestade britânica, conforme um alto funcionário me dizia recentemente, tem relutância em abandonar os métodos convencionais da diplomacia. Parecem-nos que a guerra fria pode amaciar tanto a noção da existência como a guerra quente.

A maior parte dos jornalistas jordanos eram excelentes rapazes e bons amigos meus, mas as coisas que os seus jornais diziam a meu respeito estavam muitas vezes longe de serem correctas, ou mesmo verdadeiras. Há algumas semanas, um jornal publicou um artigo tipicamente injurioso. No dia seguinte, o director veio ao meu gabinete com o mais leve dos sorrisos no rosto. «Espero que não tenha ficado aborrecido com aquele artigo de fundo», disse ele. «Pode crer que o texto foi entregue na Redacção juntamente com quinhentas libras em notas, vindo de Amman, com o Embaixador, que tem mulher e filhos, sabe bem que precisamos de viver...». E, sorrindo, ofereceu-me um cigarro.

AVENIDA QUE PRECISA DE SER REPARADA

Sr. Director - A Avenida R.º de Janeiro (no Bairro Alvalade), onde agora tem muito tráfego e como não está alcatroada as nuvens de poeira, quando o tempo está seco, sucedem-se, verificando-se abundantemente, a lama quando chove. De vez em quando cobrem o leito da estrada com camadas de areia, o que não resolve o caso. Como consequência de tudo isto, s nossas moradias nunca estão limpas e os transtornos resultantes de tal facto são notórios. Não poderia a Câmara Municipal resolver o assunto? Antecipadamente agradeço a publicação. Atenciosamente - (a) Maria Nazaré Melo.

A principal arma da guerra fria, no Médio-Oriente pelo menos, são as palavras. E com a sua tradicional impossibilidade, Grã-Bretanha recusou-se a responder a essas palavras. O mais poderoso instrumento da guerra fria no Médio-Oriente é a rádio. A emissora de Atenas invade Chipre com mais efusão do que o Exército grego poderia fazê-lo. A rádio egípcia derrama diariamente o mais amargo veneno nos ouvidos de milhões de árabes, e quase tudo o que ela diz é falso, grande maioria que ela ignora totalmente o que se passa no Mundo e não tem termos de comparação que lhe permitam julgar da verdade ou falsidade das declarações feitas. As mesmas declarações diatrias e violentas estogansas são difundidas de hora a hora, sem que haja resposta, defesa, contra-propaganda. Quando uma emissora estrangeira afirmou que os britânicos estavam atacando a baloneta e o povo inglês limitou-se a sorrir, dizendo: «Que ridiculo!». Mas houve milhões de ouvintes que acreditaram.

A TÉCNICA DAS BOMBAS DE RELOGIO

É claro que a guerra fria não se limita ás palavras. Por bombas de relógio no jardim da uma Embaixada rival é também um passatempo muito apreciado. Faz-se geralmente em cooperação com a Imprensa e a rádio, que tribuem o atentado ao ressentimento da população local.

Um das bombas explodiu um dia junto da parede de minha casa e quebrou todos os vidros. O facto deu-se às onze horas. Minha mulher estava de cama com gripe e por felicidade, estava detida de lado, com as costas voltadas para a janela. Ficou com o cabelo cheio de fragmentos de vidro, mas nada sofreu. A unica vítima foi o canário.

Uma dessas bombas explodiu um dia junto da parede de minha casa e quebrou todos os vidros. O facto deu-se às onze horas. Minha mulher estava de cama com gripe e por felicidade, estava detida de lado, com as costas voltadas para a janela. Ficou com o cabelo cheio de fragmentos de vidro, mas nada sofreu. A unica vítima foi o canário.

Um dos terços da receita do orçamento da Jordânia. Mas quando os jordanos ouviam a rádio que os britânicos estavam a sugar toda a riqueza do país, acreditavam porque ninguém se deu ao trabalho de lhes explicar o orçamento.

Tempos sempre ouvido dizer que a pena é mais forte do que a espada, mas parecemos estar pouco convencidos disso. No Médio-Oriente hoje, o receptor de rádio e a máquina de impressão estão travando uma batalha incessante e sem quartel.

CARTAS NÃO PUBLICADAS

Augusto Teixeira Marques - O assunto da sua carta não pode ser tratado nesta secção.

A Grã-Bretanha deveria concentrar todos as suas energias nessas armas. Os seus homens mais competentes e energéticos deveriam ser encarregados de organizar a sua publicidade. Não seria preciso dizer mentiras. Diga-se a verdade - boa, forte e em voz bem alta. A verdade é fatal para os ditadores e quadrilheiros. Quando, há dias, cheguei a Londres fui assediado por jornalistas. Depois de me ter visto livre do interrogatório a que me submeteram, um individuo de meia idade que estava perto, com as mãos nos bolsos, disse-me com um largo sorriso: «Meu pai costumava dizer que há piores maneiras de morrer do que ser morto com palavras... mas deve haver poucas».

Há, evidentemente, uma técnica na guerra das ondas, que outros levariam a um alto grau de eficiência. Mas a Grã-Bretanha ainda não a adoptou.

A Grã-Bretanha está a ser muito com palavras no Médio-Oriente. (Continua)

ALCAINS

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para Alcains, em ligação com a estação de Alcains.

No Despacho Central instalado na localidade de Alcains instalamos para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.



Eduque e instrua o seu filho, mas não o deixe adormecer ou deprimido. Eduque e instrua o seu filho, sob pena de criar um homem doente e débil. De-lhe uma alimentação, à base de OVOMALTINE, e verá que ele será o primeiro alegremente a levantar-se. Será saudável e robusto. A OVOMALTINE constitui uma reserva de elementos energéticos e de valor biológico que nenhum outro produto possui.



DAR-LHE-A FORÇAS

MAVIA

LEOKREM

UM CREME VITAMINIZADO

Vitaminize a sua pele com "LEOKREM" - creme que alimenta a pele e vitaliza as epidermes cansadas e enrugadas.

O CREME ALEMÃO À BASE DE VITAMINAS

FABRINA

CORRE GRÁVE RISCO A PAZ PRECÁRIA ENTRE ISRAEL E OS ESTADOS ÁRABES

Aparentemente, não há hoje ponto algum do Mundo em que a paz esteja correndo maior perigo do que nas fronteiras do pequeno Estado de Israel com os países árabes. O pedido formulado pelos Estados Unidos, com o apoio da Grã-Bretanha e da França, para que o Conselho de Segurança da O. N. U. se ocupe quanto antes dessa questão explosiva, constitui apenas mais uma indicação dos riscos que o presente estado de coisas está inspirando às potências ocidentais.

O facto alarmante é que ao longo dessa fronteira de quase mil quilómetros de extensão, as hostilidades podem desencaixar-se de um momento para o outro. O argumento de que nenhuma das grandes potências, nem mesmo a Rússia, pode desejar a guerra, constitui uma fraca garantia. Na realidade, há tantos ódios e rancões acumulados no Médio-Oriente que a luta pode deflamar-se sem que ninguém queira. Em Israel há quem preconize a guerra preventiva, pelo simples temor de que os árabes se antecipem. E, por outro lado, há quem advoque uma política de agressão. Nada mais é preciso para que as duas partes venham às mãos em condições que tornam muito difícil a definição de responsabilidades.

Uma própria iniciativa dos Estados Unidos ao apelar para o Conselho de Segurança a fim de que intervenha sem demora, não é isenta de perigos. As potências ocidentais poderão recomendar o reforço da vigilância das Nações Unidas nessa área de perigo, mas se recusarem usar da sua prerrogativa de veto contra qualquer medida concreta, o facto não deixará de constituir um incentivo para os que nos países árabes se mostram inclinados a optar pelo recurso à força. Em vez de pacificar, a acção das Nações Unidas pode assim precipitar um desastre cujas últimas consequências não são fáceis de prever.

Ao mesmo tempo, os sintomas de uma acuidade que mostra estar iminente uma convulsão política — se bem que não necessariamente uma guerra — nessa zona tão instável. Um desses sintomas é a pressão exercida pelo Egipto sobre a Jordânia. Aparentemente o Rei Hussein fez uma concessão ao nacionalismo árabe ao dispensar os serviços do general Glubb Paxá como comandante da Legião em que se alicerçou o seu reino. Mas mostrou-se disposto a não ir mais além quando reorçou o auxílio financeiro que o Rei da Arábia Saudita pretendia dar-lhe para substituir o da Grã-Bretanha. A semana passada, Hussein encontrou-se secretamente com seu primo, o Rei Faisal do Iraque. Tanto Hussein como Faisal pertencem à dinastia hashemita, que teve sempre na dinastia saudita a sua maior rivalidade. É provável que os dois soberanos tenham discutido a forma de resistirem à pressão do Egipto e da Arábia, mas há a inquietante possibilidade de que tenham encontrado como única solução uma nova concessão às exigências do nacionalismo árabe, como a militar e o desencamentamento de uma acção militar contra Israel.

Em tudo o que se refere ao Médio-Oriente, a Grã-Bretanha tem defrontado grandes dificuldades e cometido alguns erros, mas ninguém contestará que o seu conhecimento dos problemas específicos dessa região excede de longe o que as outras potências ocidentais possuem. E alguns actos recentes do Governo britânico podem ser interpretados como indicadores adicionais de que Londres espera graves acontecimentos. A deportação do arcebispo Makarios, por exemplo, parece divergir de maneira tão flagrante da política tradicional nos últimos tempos que — a menos que se admita uma revolta nas concepções do Foreign Office — será necessário considerar-se a hipótese de que a Grã-Bretanha tenha, neste momento, motivos secretos e vitais para pôr de parte qualquer negociação e manter a todo o custo a sua posição estratégica em Chipre.

Não se pode ver o vento; pode-se apenas ver que há vento. Assim também não se pode ver uma revolução, pode apenas ver-se que há uma revolução. E nunca houve na história do Mundo uma verdadeira revolução, brutalmente activa e decisiva, que não fosse precedida por episódios novos e inesperados, coisas invisíveis. Todas as revoluções começam por ser abstractas. A maior parte dos revoluções começam mesmo por ser pedantemente abstractas.

G. K. CHESTERTON

N a sua obra «Spleen de Paris», Boadelle referiu-se a Lisboa nos seguintes termos: «Esta cidade está situada à beira do mar; diz-se que é construída em morangos e que o povo tem ali tantos coelhos que orna todos os árvores. Eis uma paisagem o teu gosto; uma paisagem feita de luz e mineral, e o líquido para os reflectir».

Durante a sua permanência em Inglaterra como leitor da portuguesa Dr. Ruben Abranches Leitão procedeu a pesquisas nos Arquivos de Windsor e encontrou uma extensa série de documentos do mais alto interesse para a História de Portugal no século XIX, em especial no que se refere às relações luso-britânicas durante a Guerra Civil de 1846-47. Com esmero e com a maior fidelidade, Leitão publicou estes documentos de inestimável valor, fazendo-os anteceder de um estudo dos acontecimentos políticos e diplomáticos da época, em que analisa com grande poder de penetração um dos períodos mais agitados da vida portuguesa nos tempos modernos.

Dos documentos assim meritariamente postos ao alcance dos investigadores de duas rainhas, Vitória de Inglaterra e D. Maria II de Portugal, ligadas entre si por forte afecto pessoal, resultam algumas interessantes e interessantes notícias em que se encontram grandes pontos de contacto e de conciliação entre os cartistas e a Junta do Porto.

Da leitura destes documentos, que oferecem muitas perspectivas novas na história diplomática dessa época, resulta um quadro vivo e humano da amizade anglo-portuguesa que os historiadores futuros terão de tomar em conta na sua interpretação dos acontecimentos dessa fase dramática da vida nacional.

HISTÓRIA DIPLOMÁTICA AS RELAÇÕES LUSO-BRITÂNICAS DURANTE A PATULEIA

Durante a sua permanência em Inglaterra como leitor da portuguesa Dr. Ruben Abranches Leitão procedeu a pesquisas nos Arquivos de Windsor e encontrou uma extensa série de documentos do mais alto interesse para a História de Portugal no século XIX, em especial no que se refere às relações luso-britânicas durante a Guerra Civil de 1846-47. Com esmero e com a maior fidelidade, Leitão publicou estes documentos de inestimável valor, fazendo-os anteceder de um estudo dos acontecimentos políticos e diplomáticos da época, em que analisa com grande poder de penetração um dos períodos mais agitados da vida portuguesa nos tempos modernos.

Dos documentos assim meritariamente postos ao alcance dos investigadores de duas rainhas, Vitória de Inglaterra e D. Maria II de Portugal, ligadas entre si por forte afecto pessoal, resultam algumas interessantes e interessantes notícias em que se encontram grandes pontos de contacto e de conciliação entre os cartistas e a Junta do Porto.

Entre as duas grandes Universidades que levavam a Singapura. Só as pistas abertas pelos elefantes na selva equatorial. Ao entrar disso, a duas equipas empreenderam a ariscada travessia. Com os poderosos ginchos de que os seus corpos iam munidos, removeram os troncos de árvore e outros obstáculos que encontraram atravessados nas estreitas veredas da selva. Nos terrenos pantanosos, a tracção das quatro rodas permitiu-lhes tirarem-se de dificuldades. Sobre vários rios fizeram de improvisar pontes. E há dias exaustos, mas triunfantes, entraram em Singapura nos seus «Land-Rovers». Tinham sido os primeiros automobilistas do Mundo a estabelecer a ligação por estrada entre a capital britânica e esse célebre império do Sueste da Ásia.

As duas equipas iniciaram brevemente a viagem de regresso a Londres pelo caminho que desbravaram. E ambas esperam, que não haja vencidos, mas só vencedores, porque numa aventura desta natureza a cooperação sobrepõe-se à competição.

ONTEM mesmo estava a ler alguns jornais do infeliz ano de 1846 nunca os bons prêmios do Inglaterra serão reconhecidos. Sem eles sabe Deus o que teria acontecido. O possessão é o parado; e nunca mais voltará, mas fica para nós como uma lição.

(Carta de D. Pedro V ao Príncipe Alberto, citada por Andressen Leitão em «Documentos dos Arquivos de Windsor»)

A máquina destruiu a estrutura secular da vida humana, organicamente vinculada com a vida da Natureza. BERDIAEFF

MUTAÇÃO IMPREVISTA NAS PERSPECTIVAS DA CAMPANHA ELEITORAL NORTE-AMERICANA

A campanha eleitoral, que começou há cerca de um mês nos Estados Unidos, produziu já alguns resultados espetaculares, com as eleições primárias que se realizaram em New Hampshire no dia 13 e em Minnesota antontem. As eleições primárias, como já tivemos ocasião de explicar aos leitores da «Página Internacional», valiam consideravelmente de Estado para Estado, mas de modo geral destinam-se a designar os delegados às Convenções Nacionais dos dois Partidos, ao mesmo tempo que oferecem aos eleitores um ensejo para manifestarem a sua preferência quanto ao candidato a nomear.

Os votos de uma eleição primária nada mais representam, pois, do que uma prova de popularidade, mas o seu valor psicológico é considerável. Claro está que, do lado dos Republicanos, com Eisenhower disposto a aceitar um novo mandato, não houve surpresas. Mas no campo democrático manifestou-se pelo primeiro vez em público a rivalidade entre dois dos aspirantes à candidatura — o Senador Estes Kefauver e Adlai Stevenson.

Em New Hampshire, Kefauver desceu à arena com a sua habitual foga; lá se, percorreu o Estado fazendo discursos de propaganda e pôs em acção todos os seus recursos. Silencioso, pelo contrário, construiu-se e a distância, embora consentindo que o seu nome fosse proposto por alguns partidários. Tinha a seu favor o facto de Kefauver ter sido o primeiro a nomeação democrática em um revés que vinha prejudicando seriamente. Mas os seus partidários faziam notar que ele se mantivera fiel à sua palavra, enquanto outros dos seus colegas tinham impedido que a Convenção Democrática tivesse acabado por escolher Stevenson.

Imprevistamente, as eleições em Minnesota vieram, porém, confirmar a tendência manifestada em New Hampshire. Kefauver voltou a conseguir uma vitória maior. E ele o caso assumiu um aspecto mais significativo, porque Stevenson anunciou abertamente na luta e liberou a sua campanha eleitoral em forma de uma luta eleitoral em forma.

E ainda cedo para se previrem todos as consequências destes resultados inesperados. Será preciso ver se Kefauver mantém a presente vantagem nas outras eleições primárias que se sucederão em certos pontos a partir de meados de Abril. No entanto, se os eleitores democráticos continuarem no seu Estado a manifestar a preferência pelo Senador, será difícil para Adlai Stevenson manter a sua posição. Os Democráticos reconhecem que, contra a vontade dos seus eleitores, a possibilidade de êxito são mínimas. Stevenson já uma vez foi vencido em competição com Eisenhower e por isso qualquer alternativa tem a sua importância. Mesmo que se queira considerar a possibilidade de uma vitória inesperada, o Partido pode ser levado a reaver a sua atitude e a aceitá-lo como derradeira possibilidade de contestar a candidatura de Eisenhower.

Mas o efeito das duas eleições primárias sobre as perspectivas eleitorais norte-americanas não ficou por aqui. Depois de Eisenhower anunciar o propósito de aceitar um novo mandato, a escolha do futuro vice-presidente tem sido vivamente discutida. Eisenhower deixou a questão em suas mãos, deixando a entender que competiria à Convenção Republicana resolvê-la, e este facto foi interpretado por muitos como indicação de que o Presidente não dava o seu apoio categorístico à escolha de Richard Nixon, o actual vice-presidente. Ao mesmo tempo, a corrente contrária a Nixon, que é numerosa no centro do Partido Republicano, desencadeou uma campanha no sentido do seu afastamento. Alegava-se, em especial, que para atrair os votos de dois independentes, o nome de Eisenhower, das suas presentes condições de saúde e idade, teria de ser acompanhado nas listas pelo de um vice-presidente mais aceitável para a maioria do eleitorado.

A votação em Hampshire também forneceu a este respeito uma indicação imprevista. O único candidato republicano à Presidência de Eisenhower, que recebeu 50.000 votos, Moore, não havia um espaço.

(Continua na 19.ª pag.)

A GEOGRAFIA DO NOTICÁRIO AS SEYCHELLES ARQUIPÉLAGO PARADISIACO DO OCEANO INDICO

A deportação do Arcebispo Makários, chefe religioso e político dos nacionalistas cipriotas, fez surgir no noticiário do estrangeiro o nome das ilhas Seychelles, em que habitam relativamente pouco se fala de que em geral só se sabe ser um arquipélago perdido na imensidão do Oceano Indico.

Quantas são as ilhas Seychelles? Os livros de consulta mais usuais não são unânimes a esse respeito. Uns indicam 92, outros 101. Evidentemente que nestes números se incluem ilhas e ilhéus situadas na vizinhança, porém seguramente de se tomarem ou não em conta alguns dos penhascos mais pequenos que emergem das águas.

As Seychelles foram descobertas em 1505 pelo navegador português Pedro Mascarenhas. Mas os nossos marinheiros, seduzidos pelo comércio das Índias, não ligaram grande importância ao achado. Só decorridos dois séculos e meio é que os franceses ali se instalaram, com o vago projecto de cultivarem especiarias para competir com o monopólio que os holandeses então detinham. Mas em 1794 os ingleses ocuparam as ilhas e vinte anos depois a sua posse foi-lhes reconhecida pelo Tratado de Paris.

As ilhas receberam o nome de Seychelles em homenagem ao visconde desse nome que era contador-mor de Luis XV. A principal é a ilha de Mahé, onde está situada a capital, Victoria. Entre as restantes destacam-se as de Praslin, Silhouette, La Digue, Curieuse e Félicité. Em 1963, as Seychelles contavam pouco mais de 27.000 habitantes.

A casa para o arcebispo Makários e os seus companheiros foram conduzidos a um bangaló na montanha situado a poucos quilómetros de Victoria e que normalmente serve de residência de Verão ao Governador britânico. A vivenda, que tem o nome de «Sans Soucis» (Sem cuidados), fica situada no meio de luxuriantes jardins e é descrita por quem a conheceu como um recanto bucólico de invulgar beleza.

O Arcebispo Makários não apreciara, decerto, os encantos dessa paisagem dominada pelo Monte Seychelles, de quase mil metros de altitude, e espalandando-se por uma vasta bacia semeada de ilhas verdejantes. Mas se comparar Mahé com Santa Helena terá de reconhecer que dos princípios do século passado para cá a sorte dos prisioneiros políticos da Grã-Bretanha melhorou consideravelmente.



Kefauver (Visto por Hipólito da Fonseca)

Esterbrook

Aparos para todas as escritas



Escolha o aparo conforme o seu modo de escrever... pelo n.º

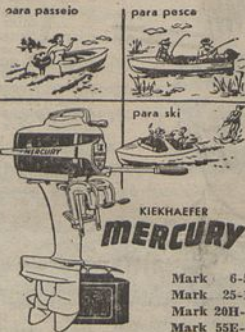
Na escolha ou substituição... eis como deve fazer...

- 2048 USO GERAL
- 1355 TAQUIGRAFIA
- 2556 USO GERAL
- 1531 ESTUDANTE
- 2550 GUARDA-LIVROS

33 TIPOS DE APAROS DIFERENTES

REPRESENTANTE: M. MOURA
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 12, 4.ª D. • TEL. 49048 • LISBOA

Motores Outboard



KIEKHAEFER
MERCURY

- Mark 6-5,9 HP
- Mark 25-18 HP
- Mark 20H-Corrida
- Mark 55E-40 HP

UM DOS MELHORES MOTORES DO MUNDO
Detentor de maior numero de vitórias desportivas na América e na Europa
PARA ENTREGA IMEDIATA EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND
Distribuidores:
H. VAULTIER & C.ª
CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES, 45—LISBOA

GENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

- DR. ARMANDO PENA
- DR. CALÇADA BASTOS
- DR. FERNANDES CRUZ
- DR. GIL ALCOFORADO
- DR. GUIDO LACOMBE
- DR. OLIVEIRA PINTO
- DR. PIRES MARQUES
- DR. RUI GONÇALVES

PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DIARIAS DAS 9 AE 20 HORAS
C BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

SHERLOCK HOLMES SALVA DA MORTE!

FOLHETIM POLICIAL POR SIR ARTHUR CONAN DOYLE

RESUMO: Enquanto Sherlock Holmes se preocupa com a situação de Maggie Harewood, o carro celular que o conduz tem de deter-se numa estrada deserta. Um homem mascarado ataca o veículo e leva a prisioneira. Holmes resolve esclarecer o caso...



(Continua)

Vamos começar o ano a usar um casaco «sport» com esta Etiqueta

ADÃO

PADRÕES NOVOS ★ NOVAS NOVIDADES
Rua Augusta, 238

MATADOR

Click

A sensacional caneta alemã com fecho mágico “CLICK”, patenteado.
A lâmpa, sem rosca, sai e entra automaticamente, mediante ligeiro pressão.
Um sinal acústico “CLICK” avisa que a caneta está fechada.
Assim o corpo da caneta não pode soltar-se da lâmpa, no bolso do casaco ou colete.
Vários modelos, desde Esc. 75\$
A venda nas melhores Papeterias
Distribuidores exclusivos:
JOSÉ PINHEIRO DA SILVA & C.ª
124, Rua das Flores, 128—PORTO

AUTO-RÁDIOS

Siera

PARA 6 E 12 VOLTES
MÚSICA A TODA A HORA E EM TODOS OS LOCAIS



O MELHOR QUE SE FABRICA EM RADIOS DE AUTOMOVEIS

EXCURSÕES CAPRISTANOS

Em Pullmans de 17 Lugares

- À FEIRA DE SEVILHA De 17 a 23 de Abril
- À FEIRA DE S. ISIDRO, EM MADRID De 12 a 20 de Maio
- À FEIRA DE MARÇO, EM AVEIRO De 30 de Março a 1 de Abril
- À FÁTIMA Todos os Domingos

Informações:
Avenida da Liberdade, 72-A
Telefone 35505



É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite
UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX
A COBRANÇA ESC. 35\$00
COUTO, LDA.
L. de S. Domingos — PORTO



INSTRUÇÃO AUTOMÓVEL

Aprenda a conduzir em «Volkswagen» modernos, indicados especialmente para senhoras. Lições, treinos tanto na cidade como em estrada. Consulte a nossa organização Vieiras (Irmãos) Trav. Envas. de Inglaterra, n.º 4 — Telefona 51480 (a Santa Marta)

Evite e combata constipações, gripe, tosse e anginas com o Floromental (Pastilhas). A venda em todas as Farmácias.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO
ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORÁRIO II. 33
No dia 25 de Março de 1956

Por motivo do desafio de futebol «PORTUGAL-TURQUIA», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 25 de Março serviço especial de comboios, com início às 13-06, e término:

SUFRIMIDOS OS COMBOIOS
ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré às 14-27.
DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio às 17-16.

Lisboa, 13 de Março de 1956.
O Engenheiro Director
A. Bual



FRANCISCO CARDOSO DE CASTRO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Carmen Morales de los Rios de Castro, seus filhos e mais família participam que mandam celebrar missas pelo seu eterno descanso amanhã, 23, às 8 horas, na freguesia de S. Pedro, em Alcantara, e ao meio-dia, na igreja do Sacramento.

Um conto por dia

SON

Por Julio Barros de Oliveira

O combóio, denegrado e cansado, serpenteava vagarosamente pela margem do Vouga.

Era uma capitosa manha de Maio, perfumada e brilhante pelos raios solares que, bisbilhotando, espriavam através dos pinheiros verde-negros, emprestando à terra o verdadeiro sentido da Natureza.

Maria Luísa, de olhos pesados e profundos, despertava de um breve sono — sono agitado de sonhos turbulentos.

Dezoto, anos, mil ilusões e um rosto tão belo e frágil como o seu coração que, tão puro ainda, se lançava numa carreira louca para a aventura.

Filha unida de um feliz casal de camponeses, Maria Luísa teve, desde sempre, toda a liberdade de pensar e proceder. Essa liberdade criminosa que os pais de hoje, por amor ou capricho, não sabem ou não querem reter e que, mais tarde, pagam bem caro em arrependimento, quando entê em questão sofre o castigo dessa loucura vingativa.

Maria Luísa ameahara uns escudos e há muito que pensava em fugir de casa. Não que os pais fossem maus ou que sofresse privações de comida, mas, no dizer dela, acomodada pelo espelho que, todas as manhãs lhe sorria da parede toca, o seu coração desejava a aventura.

Muitas vezes sonhara que era artista de cinema e, qual poderosa rainha, rastejavam, a seus pés, os mais afamados galãs da sétima arte.

Lá no fundo, o Vouga, prateado, mais parecia um carreirinho de cabras cor entre as rochas mornicas, tal como Maria Luísa, buçava o seu destino para, no final, se lançar no abismo profundo das águas do mar.

Maria Luísa, no seu vestidinho de chita florida, debruçara-se na janela daquela carruagem roncava e, tocando as tranças loças do seu cabelo leito e aveludado, achou que chegara, enfim, a altura de se desfolhar ao vento que começava a acaniciar-lhas, languidamente, quais mãos enamoradas do primeiro amor que a esperava no desconhecido.

Uma ideia a atormentava! No capital, nessa grande cidade do Tejo, cheia de faustos e impossíveis, não bastaria ninguém a esperá-la.

Não conhecia lá ninguém, a não ser o autor de um trocadilho de correspondência à margem de um anúncio de casamento, que um certo sujeito de cinquenta anos lançara no jornal, procurando, para «fins matrimoniais», menina jovem e bonita.

Sim — no fundo da sua mala de «fibretas» ainda levava uma ou duas cartas desfilid maçoado! Contudo, pensava ela: — sendo, como disse, um grande industrial, era ele

à pessoa indicada para a introduzir na malha artística do seu sonho.

Já a tarde declinava, acarinada pelos beijos do sol poente e a noite nublava o seu manto àquém da serra, quando o combóio entrava em Lisboa.

Aquela longa viagem, toda um sonho, começava a mostrar, aos olhos candídeos de Maria Luísa, a escureza realidade a confundir-se com a noite que a envolvia.

Desceio a escadaria da estação, um pequeno embrulho se lhe escapara das mãos, rolando desamparadamente até ao fundo.

— Precisa de pensão... menina? — Era o corretor de uma qualquer pensão que a interceptava, segurando numa das mãos o pequeno embrulho que apanhara do chão.

Maria Luísa, como que aliviada de um terrível peso, respondeu quase sem pensar: — Sim, se é recomendável, preciso de quarto e alimentação por alguns dias.

— Minha querida Betty apresento-lhe a flor mais bela e perfumada que jamais se colheu nos jardins da serra.

Maria Luísa... Muito prazer! Façam o favor de sentar.

Betty, cujo nome adoptara, era então uma considerada estrela do firmamento da ribalita.

Maria Luísa, aquela jovem sonhadora e aventureira, que trecara o perfume dos pinheiros pelas eston-

das da serra, não se lembrava de ter conhecido o seu protetor, que numa carta liseira lhe proibia essa loucura, intimando-a a seguir um só dos dois caminhos.

Maria Luísa, como é fácil de compreender, seguiu o caminho do amor que ela julgava verdadeiro.

Certa manhã, em que a chuva, acatada pelo vento, fustigava os vidros da janela do sombrio quarto que então habitava, colorido-encolorido com doses de parturiente, causava dó e repulsa no mesmo tempo, virando as três faces da sua vida.

Adérito, essa grande paixão que se encontrava à mesa do salão de chá, vendo que o negócio estava a falhar, mudou de rumo, levantou-lhe, por descuido, algumas jóias mais valiosas que ele julgou necessárias até ao seu estabelecimento, deixando-a na maior miséria física e moral.

Era uma fresca manha de Maio, não posso precisar bem quantos anos depois e, para além das margens do Vouga, sibilava forte numa negra locomotiva daquele negro combóio, roncando como sempre, que serpenteava pelos montes gigantescos de pedra morena, a esconder-se aqui e além entre os frondosos pinheiros verde-negros.

Maria Luísa beijando freneticamente o rosto do seu filho, fruto daquela louca aventura, olhava da janela, lá se fora, o mesmo rio prateado, em forma de carreirinho de cabras, que corria velozmente em busca do seu fim.

Seus pobres pais que, durante tantos anos viveram a mais cruel dor, senten notícias do ente mais querido, que era Maria Luísa, choravam agora de satisfação na mais profunda convicção de que sua filha por eles arrancada e um triste fim e por eles perdoada e reconduzida de novo à vida — vida pura de camponeses — se dedicara ao fim daquela criança, filha do pecado, mas sem culpa alguma e a quem Deus dera o mais sagrado direito — VIVER!

lantes «colônias de Lentéricos, que despira, aquele lindo vestido de chita com que fazia o envleio dos pais, trajava a última moda, a popular do sequer as lindas e longas tranças, nas quais se espalhava o sol em manha de primavera, quando no campo sa solava.

O grande industrial torcia o seu grande bigode grisalho e arregalava os olhos piscos num sorriso franco, quando a sua protegida lhe manifestava, um pouco de gratidão.

Maria Luísa não via no seu industrial um homem, mas um protector. Porque ela, mantendo até então um coração fechado aos impetos do amor, encontrara, um dia à mesa de um salão de chá, o verdadeiro motivo da sua vida — o verdadeiro amor!

Adérito, o seu primeiro «caso», era um destes tipos vulgares que se encontram com frequência às mesas dos cafés, esperando a próxima oportunidade. Um destes rapazes para quem a palavra «amor» é um simples prelúdio de diversão, e, por vezes, um rendoso negócio.

Vindo não se sabe de onde, trazendo sempre no rosto um traço de interrogação, conlava os seus vinte e cinco anos, trajava impecavelmente, gozando de um bom rendimento, fruto do seu expediente!

Maria Luísa, embora não visse realizado o seu sonho, porém, ainda não havia brilhado no firmamento ao lado das grandes «estrelas» conforme desejava, sentia-se mesmo assim insensatamente feliz e no seu peito ardora mais brilha o grande amor por Adérito do que o colar de esmeraldas que lhe oferecera o seu industrial.

No seu apartamento de um luxuoso edifício da Avenida da Liberdade, ela antevia um futuro risento nesse pequeno mundo que ela sentia completo em face do seu grande amor.

Aquela segunda aventura tornou-se notória e, logo chegou ao conhecimento do seu protector, que numa carta liseira lhe proibia essa loucura, intimando-a a seguir um só dos dois caminhos.

Maria Luísa, como é fácil de compreender, seguiu o caminho do amor que ela julgava verdadeiro.

Certa manhã, em que a chuva, acatada pelo vento, fustigava os vidros da janela do sombrio quarto que então habitava, colorido-encolorido com doses de parturiente, causava dó e repulsa no mesmo tempo, virando as três faces da sua vida.

Adérito, essa grande paixão que se encontrava à mesa do salão de chá, vendo que o negócio estava a falhar, mudou de rumo, levantou-lhe, por descuido, algumas jóias mais valiosas que ele julgou necessárias até ao seu estabelecimento, deixando-a na maior miséria física e moral.

Era uma fresca manha de Maio, não posso precisar bem quantos anos depois e, para além das margens do Vouga, sibilava forte numa negra locomotiva daquele negro combóio, roncando como sempre, que serpenteava pelos montes gigantescos de pedra morena, a esconder-se aqui e além entre os frondosos pinheiros verde-negros.

Maria Luísa beijando freneticamente o rosto do seu filho, fruto daquela louca aventura, olhava da janela, lá se fora, o mesmo rio prateado, em forma de carreirinho de cabras, que corria velozmente em busca do seu fim.

Seus pobres pais que, durante tantos anos viveram a mais cruel dor, senten notícias do ente mais querido, que era Maria Luísa, choravam agora de satisfação na mais profunda convicção de que sua filha por eles arrancada e um triste fim e por eles perdoada e reconduzida de novo à vida — vida pura de camponeses — se dedicara ao fim daquela criança, filha do pecado, mas sem culpa alguma e a quem Deus dera o mais sagrado direito — VIVER!

QUINTA COLUNA

(Continuação da 13.ª pagina) dar erguer uma linda moradia para as férias.

Frederico Pellini prepara rapidamente a realização do filme «D. Quixote de la Mancha», tendo convidado já o popular Toá para interpretar a figura de D. Quixote, o cavaleiro que deu outro sentido à arte de bem montar...

Gianguaspere Napolitano, o homem que nos deu «Magia Verde», encontra-se de novo em plena floresta, desta vez no Congo, onde realiza «Lam-Tam», o seu segundo filme em Ferranador.

A história relata-nos a odisséia de um médico (Charles Vane) que tenta combater a doença do sono e os traficantes que exploram a ignorância dos negros.

Pedro Armendariz interpreta a figura de Martinez (?), um mestiço português, especializado no contrabando de álcool. Aguardemos...

Nun cinema, um cavalheiro, muito cavalheiro, chama a atenção de uma senhora e diz cem por cento dedicadamente: — V. Ex.ª, minha senhora, não podia fazer-me o obséquio de deixar de gostar para dizer ao seu filho que não me ponha mais os pés nas costas, a fim de que eu possa prestar toda a atenção às lendagens que a irmã de V. Ex.ª está a ler em voz alta...

A futura princesa de Mónaco, Grace Kelly, emprestou o seu rosto, há cerca de uns três meses, a uma gigantesca campanha publicitária, uma indústria de sabão. Agora, entrevistada para o «Modern Screen», Grace declara, entre muitas mais respostas, que quando se trata de campanhas, a verdade é uma e a publicidade outra coisa: — Ela não me sempre unicamente com água. O sabão nunca toca na minha cara...

Maurice Chevalier e Jacques François foram considerados os artistas que melhor vestem em Paris. Cada um recebeu a «Machê de Ouro», prêmio criado pelos artistas franceses para galardão a elegância masculina.

Noticias do Lumar: temperatura estacionária. Ventos quadrantes do

PRIMAVERA NO ALGARVE (Serviço especial durante os dias 21 de Março a 30 de Abril de 1956) E na quadra primaveril que o Algarve expõe o variado colorido da sua vegetação.

A C. P. tem à venda bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos.

Estes bilhetes vendem-se das estações de: — Barreiro, Beja, Coimbra, Évora, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa (Terreiro do Paço), Portalegre, Porto (S. Bento) e Setúbal.

Os bilhetes são válidos até ao sétimo dia seguinte ao da sua aquisição.

Norte ocasionam altas depressões atmosféricas. O anticyclone habitual continua a proporcionar eridas sem rumo e não dar «dinheiro aos pobres». Previsto para amanhã: amanhã é sexta-feira e anda a roda. Talvez a grande sala a um frio-friente que queira aquecer com a capitalização de um novo fime nacional... — P.

A CAMPANHA ELEITORAL NORTE-AMERICANA

(Continuação da 17.ª pag.) em branco em que cada elector podia, facultativamente, mencionar a sua preferência de Kefauver em detrimento de Stevenson, e, por outro, consolidar a situação de Richard Nixon, que antes disso parecia gravemente comprometida.

Assim, as duas eleições primárias vieram por um lado melhorar as perspectivas de Kefauver em detrimento de Stevenson, e, por outro, consolidar a situação de Richard Nixon, que antes disso parecia gravemente comprometida.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AJUDA

Está publicado o Relatório e Contas da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, no qual se dá conta dos principais trabalhos realizados pela benemérita instituição, no ano passado, e se incluem votos de louvor e agradecimento ao «Diário Popular».

CADA CUPÃO CADA PROGNÓSTICO! PODE ENVIAR EM SEU NOME QUANTOS POSTAIS QUISER! O NUMERO DE CUPÕES AUMENTA AS SUAS PROBABILIDADES DE SER «MILIONÁRIO 1956»!

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Modificação alótopra do oxigénio. 2 — Nome de letra; nome de uma vogal (pl.). 3 — Causariam arreli. 4 — Transmite gratuitamente a outrem; liço; empunhei. 5 — Antónimo de desta-par. 7 — Solicitei; causar ira. 8 — Despacha; jovem. 9 — Tensile; dança de origem brasileira; o mais. 10 — Nome fem.; prefixo que significa novo, do tempo actual; data. 11 — Zunira; nome de um fruto. VERTICAIS: 1 — Porção de ovos; sacerdotê grego. 2 — Clira; engodado. 3 — Batriquo; junite; igni (farm.). 4 — Combinas. 5 — Nota mús.; nome fem. 6 — Espécie de tartaranhão. 7 — Cont. prep.

Pêlos no rosto

Só os tem quem quer pois todas as Senhoras os podem tirar a si próprias por processo eficaz rápido e muito economico. Demonstrações grátis no SALAO MARCEL — R. Garrett, 48, s/loja

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric, de garantido funcionamento, aos melhores preços. ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA. Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

VISITE as OURIVESARIAS PARA os SEUS PRESENTES DA PASCOA. CONSERTAM-SE NO MESMO DIA. R. Moraes Soares, 114, 1.º (das 9 às 20)



CADA MANHÃ ...

A sua pele pode tornar-se mais bela!

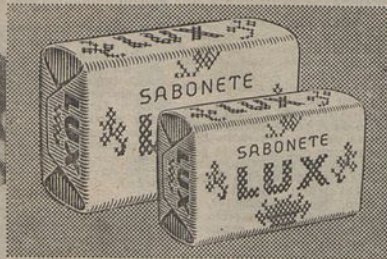
A sua toilette diária pode transformar-se num verdadeiro tratamento de beleza. Lembre-se que cada manhã a sua pele precisa ser limpa, "renovada", refrescada. Seja portanto muito exigente na escolha do seu sabonete. Só um sabonete composto de óleos muito puro pode exercer sobre a epiderme, uma acção

ao mesmo tempo tónica e suavizante. Um sabonete muito puro é um sabonete muito branco! Adoptando Lux, fique certa que usa o mais puro dos sabonetes. Não encontra outro mais branco! Lux é aliás o sabonete preferido pelas mais belas estrelas de cinema.

Martine Carol

ACONSELHA-LHE :

"Seja ainda mais encantadora! Use diariamente o sabonete Lux. Verá como a espuma do Lux torna a sua pele mais macia, mais fresca, mais bela. Uma tez bonita e suave exerce sempre um encanto sedutor... não o esqueça!"



9 DE CADA 10 ESTRELAS
DE CINEMA ADOPTARAM

O SABONETE
LUX

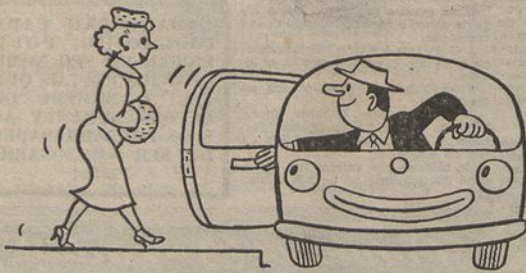
O MAIS BRANCO POR ISSO O MAIS PURO

AGORA EM TRÊS TAMANHOS :

GIGANTE : 9\$00 — NORMAL : 5\$50 — MINOR : 3\$00

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA - SACA VEM

LT-56-16



ANGE MICHEL

...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Este encontro começa bem: estão ambos felizes e sorridentes. Mas, de repente, ela sai do automóvel e ele parte triste e desiludido. Que se teria passado?

Foi um simples pormenor que o provocou, mas um pormenor que é sempre importante: ele devia ter purificado o seu hálito.

É tão simples fazê-lo! Basta usar diariamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa, a pasta ideal, que purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia.

Além disso a sua acção fortifica as gengivas, protegendo a saúde dos dentes e dando-lhes uma brancura admirável.

Não se contente com um dentífrico verde!
Exija a clorofila activa
da pasta dentífrica GIBBS

